

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N^o 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA**

RENATA BERNARDES SANTANA REIS

**JORNAL *PRIMEIRA HORA*:
ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1982
EM UBERLÂNDIA.**

**UBERLÂNDIA
2010**

RENATA BERNARDES SANTANA REIS

**JORNAL *PRIMEIRA HORA*:
ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1982
EM UBERLÂNDIA.**

Monografia apresentada aos Cursos de Graduação em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do título de Graduada em História, sob a orientação da Profa. Dra. Marta Emisia Jacinto Barbosa.

**UBERLÂNDIA
2010**

Renata Bernardes Santana Reis

JORNAL *PRIMEIRA HORA*: ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1982 EM UBERLÂNDIA.

Orientadora: Marta Emisia Jacinto Barbosa

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, Cursos de Graduação em História.

Inclui Bibliografia.

**Palavras – chave: Memória, História e Jornal.
55 Fls.**

RENATA BERNARDES SANTANA REIS

**JORNAL *PRIMEIRA HORA*:
ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1982
EM UBERLÂNDIA.**

Banca Examinadora

Prof^a . Dr^a . Marta Emisia Jacinto Barbosa

Prof^a . Dr^a . Regina Ilka Vieira Vasconcelos

Prof^a . Amanda Marques Rosa

Dedico esta monografia à minha mãe Cáthia e ao meu pai Gaspar que fizeram de tudo para que eu me formasse. Aos meus irmãos Rejane e Regis que sempre estiveram do meu lado. Ao meu amor Lucian e às minhas eternas amigas do MSP, sem vocês a faculdade não teria sentido.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me deu forças para superar todos os obstáculos e chegar ao fim dessa graduação com muito animo e felicidade.

À minha orientadora Dr^a Marta Emisia Jacinto Barbosa, por ter me ajudado a trilhar um caminho que me levou a demonstrar todo o conhecimento histórico aqui apresentado com calma e sabedoria e, acima de tudo, por ter confiado na minha força de vontade e me apoiado.

Agradeço a todos os outros professores que compartilharam comigo seu conhecimento me dando exemplos de como ser uma educadora, em especial à Dr^a Regina Ilka, pela paciência nas aulas de Estágio e a todos que fazem o Instituto de História funcionar com competência e dedicação, em especial ao João Batista.

Se hoje estou concluindo mais uma etapa em minha vida, devo isso a minha família que sempre me incentivou e motivou. Minha mãe Cáthia, pelos longos diálogos sobre o meu dia-a-dia universitário, sempre com um bom conselho; ao meu pai Gaspar, por se mostrar sempre orgulhoso das minhas conquistas; à minha irmã Rejane, por me colocar para cima nos momentos de desânimo e por estar comigo em todos os momentos de alegria; e ao meu irmão Regis, por me mostrar que podemos ser sempre melhores. E à minha avó Geralda, pelas orações e incentivo.

Às verdadeiras amizades que construir durante todo o curso, começando pelo meu anjo Karen, que conheci no primeiro dia de aula e esteve presente em todos os outros com um sorriso sempre aberto e uma mão para me ajudar.

À pequena Tatá, que me apresentou as milhares de coisas boas que estavam além dos muros da Universidade, sendo dona de uma alegria contagiante e uma força surpreendente.

À Laila, por me incentivar a fazer estágios e buscar as várias formas de conhecimento espalhadas pela UFU. E, principalmente, se mostrar companheira e solidária em todos os momentos.

Aos participantes do I mapeamento de Economia Solidária e da Incubadora, por me fazer enxergar o mundo como ele é e entender que pessoas boas sempre venceram.

Aos componentes do MSP, que me deram uma nova família. Juliana, responsável por unir e animar essa enorme família, com serenatas, festas no Camaru e discussões

historiográficas no Alvorada. Laís, por ser um porto seguro e pelas longas e maravilhosas palestras regadas com um belo sorriso. Carol, pelo abraço aconchegante, a paciência e o companheirismo e, principalmente, por me apresentar e me tornar membro do MSP.

E a todos os outros integrantes, Carla, Silvinho, Roberto e Gabriel, por compartilhar comigo momentos inesquecíveis.

Aos grandes amigos Anderson e Júlio, que sempre terão um lugar especial no meu coração, pela amizade forte e verdadeira que construímos.

A todos os alunos da 33ª turma de História que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

Os amigos de fora da universidade, Natallie, pelos milhares de e-mails de motivação, Adriana e Adriele, que mais que amigas são irmãs.

E, por fim, porém não menos importante, ao meu querido e amado noivo Lucian, que me acompanhou durante essa caminhada, me ajudando a superar todos os obstáculos e me deu sempre um enorme motivo para sorrir todos os dias.

Resumo

Esta monografia é o resultado de uma longa pesquisa realizada no Arquivo Municipal de Uberlândia, tendo como fonte historiográfica o *Jornal Primeira Hora*. Sobre esse, procurei entender como os uberlandenses se relacionavam com a cidade que habitavam, transformando a sociedade em que viviam e, principalmente, como essa relação foi apresentada por esse periódico.

A questão política foi a que me chamou mais a atenção primeiramente, mais especificamente a campanha eleitoral realizada em 1982 para prefeito da cidade de Uberlândia e a grande disputa entre dois partidos, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e o Partido Democrático Social (PDS) e como essa campanha ocorreu dentro do jornal e na cidade como um todo.

Para isso me pautei em uma bibliografia e em todo o conhecimento por mim adquirido no decorrer da graduação em História, porém a fonte histórica, ou seja, o *Jornal Primeira Hora* foi o grande responsável pelas minhas indagações e pelas minhas conclusões apresentadas nesta monografia, que me fez conhecer um pouco mais sobre a História da cidade em que vivo e entender como os cidadãos se relacionam com sua cidade.

Sumário

Considerações Iniciais	9
Capítulo I	
Jornal e Cidade	14
Capítulo II	
Jornal e Política	33
Considerações Finais	49
Fontes	52
Bibliografia	52

Considerações Iniciais

As várias coleções de um arquivo são recheadas de memórias e História que podem revelar aspectos, características e ações sociais que desconhecíamos e que interferiram de maneira significativa na sociedade em que vivemos, sociedade esta que estamos transformando e deixando nossas interpretações sobre ela constantemente, e que também terá alguns de seus resquícios guardados em um arquivo para ser revelado por alguém no futuro.

Em algumas visitas feitas ao Arquivo Municipal de Uberlândia, comecei a ter contato com a História de uma cidade que habitava há pouco tempo e não tinha conhecimento nenhum de como ocorreu todo o seu desenvolvimento social, econômico, cultural e político, e foi através de uma das suas coleções que o meu interesse em aprender e desvendar um pouco sobre o lugar em que vivo se iniciou.

Encantada pelo Patrimônio Histórico desta cidade e à procura de maiores informações sobre ele, para terminar um projeto de pesquisa que consistia na utilização do Museu Municipal de Uberlândia como um recurso didático, comecei a folhear um jornal que traçou as primeiras notícias sobre tombamento patrimonial e a importância de se preservar esses lugares de memória e, enquanto realizava essa pesquisa, me veio aos olhos o importante momento político que estava sendo retratado naquelas páginas, ou seja, a primeira eleição para prefeito após a ditadura militar brasileira.

As várias reportagens retratando o assunto e, principalmente, o envolvimento da população uberlandense com este período despertou-me questões e são essas que pretendo analisar dentro desta monografia, porém não vou me ater só à questão política, entendendo que o conhecimento histórico não pode se ater a um único aspecto, mas sim de todos os pontos que envolvem o objeto estudado, portanto a política é um ponto dentro do qual vou estudar, juntamente com todas as outras características da sociedade uberlandense que o Jornal Primeira Hora apresenta sobre a cidade.

O recorte que farei dentro do periódico é do dia 02 de outubro de 1982 ao dia 15 de novembro de 1982. Essa escolha se pautada nas primeiras páginas do jornal que estão disponíveis no acervo do Arquivo Municipal de Uberlândia, de acordo com a informação dos funcionários do arquivo, o jornal foi doado e por isso não veio completo. A sua circulação era diária, porém dentro deste período alguns dias o jornal não foi lançado. As informações que

consegui foram dizem que começou a tiragem nos primeiros meses do ano de 1982 e parou de ser distribuído em 1986, porém não tenho certeza do dia e mês de seu lançamento e término, pois várias páginas foram arrancadas.

Escolhi essa parte do periódico pela curiosidade em entender como se comporta a imprensa durante a campanha eleitoral, pois acompanhei o envolvimento da imprensa nas eleições para presidente da república de 2010 e quis saber se em 1982 aconteceu com o mesmo fervor, entendendo que havia pouco tempo que a liberdade de imprensa não sofria mais tantas restrições, se comparado ao período da ditadura militar.

Assim, a fonte utilizada é a imprensa escrita, mais precisamente o jornal *Primeira Hora*, que foi criado com a finalidade de ser um jornal de oposição política e servir como meio de propaganda aos candidatos do PMDB. São as questões levantadas durante a leitura desse periódico que vou problematizar, revivendo a memória por ele “construída” na cidade de Uberlândia.

Problematizar nesse caso é dar voz aos sujeitos históricos. Nesse procedimento o pesquisador interroga os agentes sociais a partir de suas preocupações e de sua postura e se deixa interrogar por esses agentes. A partir desse diálogo o pesquisador vai formular ou reformular seus próprios conceitos, verificar que outros agentes devem abordar e, conseqüentemente, que registros buscar. Por isso não é possível compartimentar o processo de investigação em fases estanques.¹

A imprensa escrita é carregada de conceitos e intenções, por isso a importância de problematizá-la dá ao historiador a oportunidade de interpretar e construir o conhecimento histórico através das memórias por ela apresentadas. Mesmo que o jornal *Primeira Hora* tenha a intenção de fazer propaganda política, ele não deixa de mostrar o modo de vida dos uberlandenses e sua relação com o meio em que vivem.

Essa interação entre população e cidade é o que pretendo analisar no primeiro capítulo desta monografia (intitulado “Jornal, Cidade e Memória”). Nele discuto exatamente esse aspecto: como os cidadãos uberlandenses se relacionam com a cidade em que habitam, observando os aspectos econômicos, culturais e sociais, percebendo a diferença entre os bairros, as necessidades e avanços pelos quais eles passam. As questões que sempre presentes enquanto analiso as páginas do jornal são as seguintes: Quais as condições de vida da população de Uberlândia em 1982? Como a cidade é apresentada pelo jornal *Primeira Hora*?

¹VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário de Cunha; KHOURY, Yara Marin Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 1991, p.43.

Qual a memória que a população uberlandense deixou sobre a sua interação com a cidade em que vive?

Todos esses aspectos estão espalhados dentro dos cadernos: **Internacional, Política, Nacional, Econômica, Regional, Social, Variedades/Serviço e Esportes**, e outros dois cadernos que aparecem quinzenalmente, o caderno **Mulher** e o **Agropecuária** e, por fim, o **Especial** que só era editado para mostrar os últimos acontecimentos eleitorais antes da votação para prefeito.

A primeira página desse jornal trás as principais matérias que serão desenvolvidas em determinada edição, por isso vou trabalhar com ela só no segundo capítulo. Os primeiros cadernos a serem problematizados são os **Internacionais** e o **Nacional**, o primeiro aparece em todas as edições do periódico, já o segundo nem sempre e, às vezes, divide a página com o **Internacional**. As matérias são sobre a política e economia mundial, trazendo principalmente os conflitos entre governos europeus e a transição política dos governos da América Latina que estavam deixando a ditadura militar e voltando para a democracia.

Os próximos são os cadernos **Economia** e **Regional**, que tratam especificadamente sobre a economia, tanto do Brasil em geral como do Triângulo Mineiro, mais especificamente de Uberlândia, por meio das várias matérias que mostram as características de cada bairro, divulgadas pela população que os habita e os transforma a todo o instante com suas representações culturais ou até mesmo com ações que buscam melhorar as suas condições de vida.

A diversidade econômica presente dentro da cidade ficou muito clara para mim, e foi esse ponto que procurei enfatizar e analisar quando se trata desses dois cadernos. Esse recorte foi feito, pois ele mostra muito como a população se relacionava com o lugar em que vivia, apontando o seu modo de vida e as características econômicas e espaciais da sociedade uberlandense, e como as autoridades governamentais procuraram vincular a cidade de Uberlândia à modernização e ao progresso.

Sobre a economia da cidade, o caderno **Agropecuária** relata o desenvolvimento da agricultura e da pecuária e a importância que elas têm para a economia do Triângulo Mineiro em geral, fornecendo produtos para o consumo e para exportação, e gerando movimentação no setor de comércio de materiais, insumos e maquinário agrícolas, necessários para as lavouras e para a criação de novilhos, aves e suínos.

A respeito das formas de cultura apresentadas pelos uberlandenses e mostradas pelo periódico *Primeira Hora*, são encontradas nos cadernos **Variedade/ Serviço** e **Social**, que

trazem a programação de dois canais de televisão, a Rede Bandeirantes e a Paranaíba, os filmes do cinema local e algumas matérias sobre filmes que estrearam em São Paulo e no Rio de Janeiro, a programação cultural dessas cidades sempre foi noticiado. O teatro e os shows de música também ganharam destaque dentro desse periódico. Nessas páginas também encontramos o horóscopo, propagandas de lojas e produtos para o lar, uma parte destinada às crianças, e as grandes festas da cidade, feitas em clubes, com reportagens que tratam sobre elas, por outro lado, as festas populares não ganham tanto destaque e é essa parte que procuro discutir.

O próximo caderno, que também está ligado à cultura, é o **Mulher**, além de discutir a vida social da cidade, traz reportagens sobre decoração, culinária e estética, retratando a mulher dona de casa deixando esquecido um outro lado das mulheres que é o trabalho, é essa questão que problematizo sobre esse caderno falando um pouco também sobre o estímulo do consumo.

Para finalizar, discuto o caderno **Esporte** e como o esporte está ligado ao lazer e apresento o caderno **Política** que será questionado no II capítulo da monografia, que procura trazer o momento eleitoral pelo qual a cidade estava passando, ou seja, as eleições de 1982 para prefeito e a campanha política que os partidos PMDB e PDS desenvolveram, bem como o envolvimento da população no pleito.

Para falar sobre isso vou analisar principalmente a primeira página do jornal e os cadernos política e regional que trazem de forma clara a propaganda política, seja ela através de quadros com foto, nome e número dos candidatos ou com reportagens sobre a cidade e o período político vivido.

Esta monografia é a minha tentativa de entender um pouco mais sobre a História da cidade em que vivo e perceber como ela veio se desenvolvendo no decorrer dos anos. O interesse pela propaganda eleitoral partiu do momento eleitoral vivido em 2010, as eleições para presidente, deputado estadual, federal e senador do Brasil, que também foram bastante discutidas pela mídia em geral (cuja participação e influência na campanha foi notável), e por isso, busquei entender como aconteceu no passado:

Quando conseguimos refletir que ‘os conceitos dos quais partimos não são conceitos, mas problemas e não problemas analíticos, mas movimentos históricos ainda não definidos’ creio podermos atribuir um significado diferente à proposta de se fazer História Social do Trabalho partindo de categorias como cultura e experiência social.²

² FENELON, D. R. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? In: **Revista História e perspectivas**. Uberlândia, EDUFU. N°6, Jan/Jun – 1992. p.17-18.

Por isso, procurei analisar o maior número de reportagens possíveis dentro desses dois meses analisados, questionando a vida social, cultural, econômica e política apresentadas pelo jornal da cidade no ano de 1982 e a participação da população dentro dela, pois para mim a memória que o jornal apresenta foi desenvolvida pelos sujeitos dessa memória e história, os moradores da cidade de Uberlândia, por isso a participação deles foi analisada.

Capítulo I

Jornal e Cidade

Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando com as percepções imediatas, como também empurra, “descola” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora.

Ecléa Bosi –
O tempo vivo da memória.

Meu interesse em entender um pouco mais sobre a História de Uberlândia, especificamente os acontecimentos de 1982, se deu a partir do contato com o jornal *Primeira Hora*, que chamou muita a minha atenção com as suas matérias ‘chamativas’ em relação ao momento eleitoral pelo qual a cidade passava, que era a volta das eleições após a ditadura militar brasileira.

Isso me fez olhar com mais cuidado para esse periódico e perceber que ele tinha opiniões expressadas e silenciadas sobre todos os setores da sociedade uberlandense, já que a Imprensa está intimamente ligada à construção do discurso político e da memória.

Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constituída do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa/sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe.³

Na tentativa de entender um pouco mais sobre o jornal *Primeira Hora* percebi, através da leitura do próprio periódico, que foi criado por um grupo específico, ou seja, por empresários filiados ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), com a

³ CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa.** Projeto História: São Paulo. N.35, p.260

intenção de utilizá-lo como propaganda eleitoral da candidatura de Zaire Rezende⁴ para prefeito de Uberlândia.

Esta informação é facilmente verificada enquanto o jornal é folheado, pois em todas as páginas por mim analisadas dentro do período de Outubro à Novembro de 1982 há no mínimo uma matéria sobre o candidato ou mais claramente os números dos candidatos a prefeito e vice-prefeito do partido PMDB.

Entendo que o jornal não representa somente o interesse do partido, ele mostra todos os acontecimentos de Uberlândia trazendo debates sobre a cultura e a economia da cidade, dando voz a outros sujeitos, por isso a importância do historiador ao interpretar, questionar e contrapor seu objeto de estudo, observando os fatos narrados e os silenciados, percebendo assim a intenção daqueles que repassam a sua opinião e daqueles que a recebem.

Todo documento é a representação de um grupo social, que em particular não foge da subjetividade que representa, havendo uma representatividade em cada relato, pois muitas vezes, o jornal não fala por si, mas representa todo o sistema que se encontra por trás dessas relações. Em cada fato narrado há uma intenção e quase sempre imbuído de sentimento, daí ser necessário também fazer uma leitura minuciosa desse documento, daquilo que os redatores quiseram dizer, mas não disseram. Outras vezes temos que nos ater àquilo que quiseram ocultar.⁵

O jornal circulava pelas cidades do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Sul de Goiás, sendo publicado pela Editora Gráfica Ltda, sua tiragem era diária e ele se manteve até o final do mandato de Zaire em 1988. Os responsáveis por organizar o editorial e fazer com que este ganhasse um destaque em meio aos jornais já existentes na cidade foram Luis Ricardo Goulart, José Lelles e Orestes Gonçalves, todos envolvidos com a campanha eleitoral peemedebista.

A população tinha acesso ao jornal através da compra individual, que custava no período Cr\$ 40,00, ou pela assinatura mensal do mesmo, acredito que o valor do jornal era vendido a um baixo valor devido à sua intenção de propaganda eleitoral, porém como só dispunha de verba dos patrocinadores do partido este dependia da sua venda para se manter.

O periódico traz temas variados, que são divididos em oito cadernos (**Internacional, Política, Nacional, Econômica, Regional, Social, Variedades/Serviço e Esportes**), e outros três cadernos que só aparecem em algumas edições como o **Mulher**, uma ou duas vezes ao

⁴ Zaire Rezende é médico porém sempre esteve envolvido com política, filiado ao ARENA foi vereador em São Sebastião/SP e em 1979 voltou a Uberlândia e se filiou ao MDB, já em 1982 concorreu a prefeito da cidade se filiando ao PMDB partido este que ele passou a ser presidente.

⁵LIMA, Soene Ozana de. Visões/Concepções sobre patrimônio histórico em Uberlândia – MG 1950-1988. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. p15.

mês, o **Especial**, que trazia notícias diferenciada sobre a política da cidade, e o **Agropecuária**, com matérias sobre o avanço da agricultura e da pecuária na região e sua importância para a cidade. É através destes que procuro compreender os aspectos político, social, cultural e econômico de Uberlândia.

Assim, é por meio dos jornais que consigo ter um entendimento da vida social, econômica, política e cultural de Uberlândia; através das representações simbólicas, dos comportamentos apresentados, modos de cultura diversos, as transformações no cenário urbano e a relação das pessoas com a sua cidade, entendendo a memória que elas constroem do lugar de onde vivem e a memória que o próprio jornal difunde.

Porém, a mídia impressa não pode ser considerada uma verdade universal, nem uma representação total de uma sociedade, pois os dados por ela apresentados são escolhidos de acordo com o entendimento dos gestores do periódico, que são possuidores de uma ideologia, transportando para ele conceitos específicos. Por isso vou tratá-lo como uma fonte a ser desmembrada, analisada e contextualizada, fazendo perguntas a essa como mostra Laura Maciel.

[...] Em nossa prática de pesquisa não [tomar a imprensa] como um espelho ou expressão de realidades passadas e presentes, mas como uma prática constituinte da realidade social, que modela formas de pensar e agir, define papéis sociais, generaliza posições e interpretações que se pretendem compartilhadas e universais.⁶

O primeiro ponto que vou abordar é como as notícias mundiais são discutidas, verificando quais aspectos são abordados. Isso é visto dentro do caderno **Internacional**, que é o primeiro, ele traz uma visão dos acontecimentos econômicos e políticos mundiais. Suas matérias são em sua maioria pequenas, com informações objetivas, sem dar grandes explicações, e isso não diminui a importância de tais notas.

Ele traz os principais acontecimentos da América Latina, Europa e Estados Unidos mostrando em sua maioria as relações políticas dessas nações, os governos militares, conflitos entre palestinos, israelenses e iranianos, transformações na política de alguns países como o Uruguai. Uma das reportagens que trata sobre acordos comerciais e de território fala sobre a disputa das Malvinas pela Inglaterra e a Argentina:

⁶MACIEL, Laura Antunes. Produzindo Notícias e História: Algumas Questões em torno da Relação Telégrafo e Imprensa – 1880/1920. In FENELON, Déa et al. **Muitas Memórias Outras Histórias**. São Paulo: Óleo d'Água, 2004. p. 15.

Dregaton – Inglaterra o secretário de relações exteriores disse que a Granbetania gostaria de ter relações mais normais com a “Argentina, mas não pode fazer devido a posição assumida de Buenos Aires.” “ Não estamos preparados para não sentar e negociar sobre as Malvinas com um país que não revolucionara com o uso ilegal da força, não levará em conta os desejos dos Ilheus que quer a soberania como pré-requisito para as negociações”.⁷

Em minha leitura sobre esse caderno, percebi que a maioria das matérias fala sobre governos que, depois de uma ditadura militar, estão passando por uma transição e voltando a ser democráticos, ou sobre outros conflitos políticos envolvendo ainda o pós Guerra Fria, que foi a divisão imaginária entre países capitalistas liderados pelo Estado Unidos de um lado, que defendia o capitalismo baseado na propriedade privada, e de outro a ex-URSS, que defendia a liberdade econômica e o comunismo, pretendia a horizontalidade nas relações econômicas e sociais. Aparecem também matérias sobre os conflitos entre Irã, Iraque e os palestinos.

Durante a Guerra Fria os países latino-americanos sofreram alguns golpes dos Estados Unidos, que afirmavam estar defendendo esses países da ‘contaminação’ comunista que ocorrera em Cuba, com a revolução socialista de 1959. Esse “controle” procurava manter governantes alinhados com a proposta imperial, isto é, de dependência ao mercado externo, dando força ao capitalismo. Os outros países também usaram a desculpa do comunismo para decretar golpes e contragolpes militares, como aconteceu no Brasil, que via a ditadura como uma benção perante a ameaça comunista. Os governos militares foram administrados através de decretos-lei, sem precisar passar pelo Legislativo, prendendo todas as pessoas que ameaçavam os interesses do regime, ao mesmo tempo em que se controlava a imprensa e se fechava os partidos e sindicatos.

A proposta econômica dos militares era o “milagre econômico”, defendido através do plano de abertura total e irrestrita do mercado nacional, implementado por Antônio Delfim Neto, então Ministro da Fazenda, que possibilitou ao país crescer vertiginosamente. Porém, esse crescimento só aconteceu para a classe média que teve maior poder aquisitivo. Já, a população pobre se distanciava ainda mais nos índices econômicos, agravando a desigualdade social.

Toda essa transformação política e econômica teve como consequência a crise sofrida pela América Latina na década de 80, que teve como principal característica a queda efetiva nas taxas de crescimento, o aumento da inflação e ao mesmo tempo um acréscimo significativo no desemprego, que se transformou no principal problema desses países. Essa

⁷Argentina e Inglaterra ainda não dialogaram. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia 08 de out. 1982. ano II, nº317, p.2.

crise econômica que não se abateu só sobre os países da América latina, mas sim de todo o mundo, devido ao fim da Guerra Fria: o primeiro choque do petróleo, a suspensão da convertibilidade do dólar, a dificuldade dos países em manter todos os seus acordos comerciais, devido à sua participação na Guerra Fria e às suas crises internas.

Esses conflitos aparecem no *Jornal Primeira Hora* através dos cadernos **Internacional** e **Nacional**, com matérias explicando como os países estão passando pelo final do governo militar e contando a democracia:

La paz – O presidente Ermano Sales Zuaza mudou o alto comando militar e anunciou que o seu objetivo é fazer com que as forças armadas bolivianas se reencontrem com o povo do qual vêm e ao qual serve. Zuazo fez seu anúncio ao dar posse ao novo alto comando, após o retorno do país ao governo institucional depois de quase 18 anos ininterruptos de regime militar.⁸

Nesta página também há o quadro de Notas, que é constituído de pequenos textos trazendo acontecimentos ao redor do mundo, além de tratar sobre a vida política, econômica e social desses governos em transição ou disputa.

Roma – A polícia aplicou um severo golpe contra o terrorista de direita, em uma operação de nível nacional, em que prendeu quarenta acusados de pertencer aos núcleos armados revolucionários (NAR), segundo informaram fontes oficiais. Os NAR assumiram a responsabilidade de uma série de crimes políticos durante os últimos anos, inclusive o de dois policiais mortos em Pádua, em janeiro do ano passado.⁹

Nesta página também estão as informações sobre o jornal, tais como o nome do editor, repórter e também o valor do jornal e a forma de adquirir o periódico. Pelos valores de aquisição fica claro que é voltado para toda população, isto mostra que ele deve abarcar assuntos que despertam o interesse de todos tendo assim uma linguagem clara, fotos ilustrando as principais matérias, reportagens sobre a vida de toda a população independente de sua condição social e econômica.

A propaganda do periódico vai mudando de tempos em tempos, primeiramente era um quadro informativo com os valores, depois já vem propaganda mais chamativa com textos mostrando a importância de ser ler o *Jornal Primeira Hora*, já nesse período os valores não aparecem, dando lugar ao telefone para quem quiser assinar o jornal, descartando assim a possibilidade de se comprar só um periódico, direto da editora; por fim, é criado um mascote

⁸ Governo Boliviano inicia com profundas mudanças. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia nº 320. Ano 2, 14 de out. de 1982. p. 2.

⁹ NOTA. **Jornal Primeira Hora**, Uberlândia, nº317, Ano II, 08 de out. 1982. p.2.

que o representa acompanhado de uma propaganda bem elaborada, mostrando que o jornal foi ganhando aos poucos a aceitação do público. Para ajudar nessa divulgação ele também promove sorteio de brindes como bicicletas, aparelhos de televisão, carros etc, entre os seus assinantes.

O próximo caderno é o **Economia**, que traz a vida econômica da cidade de Uberlândia e as principais notícias do país, apresentando a grande diversidade existente dentro desta, tendo parte da população que vive em condições de baixa renda até cidadãos da classe média – alta. Essa diversidade econômica aparece mais claramente dentro do caderno **Regional**, que trata apenas dos acontecimentos da região do Triângulo Mineiro¹⁰, tendo como principais cidades retratadas Uberaba, Uberlândia e Patos de Minas.

A diferença econômica e social é vista de forma clara através das particularidades de cada bairro, os que abrigam população pobre sempre estão vinculados a matérias que retratam problemas como falta de saneamento básico e asfalto, são bairros que surgiram na cidade a menos tempo e tem o loteamento de casas e terrenos mais em conta. Já os bairros próximos ao centro da cidade são representados como local de grandes festas. Assim o espaço urbano habitado ou não conta muito na vida de seus moradores sendo um espelho de suas características, do significado que as ruas, praças, mercados etc, representam para cada morador e como eles se posicionam perante o lugar em que vivem, transformando-o e adequando-o de acordo com as suas necessidades.

Os bairros de Uberlândia foram se desenvolvendo do centro para fora, sem em seu primeiro momento ter um planejamento realizado pela prefeitura, que também não conseguiu controlar a grande quantidade de imigrantes que vinham em busca de uma vida melhor e empregos tanto nas fábricas como a Rezende, como nas firmas de agropecuária, com isso foram aparecendo favelas na cidade e aumentando os moradores dos bairros fora do centro, pois eles não tinham condições financeiras para comprar e manter uma residência no lugar ‘nobre’ da cidade, criando a necessidade de equipar melhor cada bairro com posto de saúde, supermercados etc.

Um bairro que vinha crescendo bastante neste período é o Luizote de Freitas, que ganhava grande destaque dentro do jornal, sendo por meio das atividades realizadas por seus moradores, na tentativa de melhorar o lugar em que vivem através das ações da associação de bairro, que procurava arrecadar fundos para a creche por eles mantida, ou reivindicação de

¹⁰Triângulo Mineiro é um conjunto de cidades pertencentes a Minas Gerais. Está situado entre os rios Grande e Paranaíba, tendo como cidades pólo Uberlândia e Uberaba.

seus moradores, e até mesmo sobre futuro loteamento da expansão do bairro, que só mostra o crescimento dos bairros da cidade.

O departamento de tráfego urbano Transcol (Companhia de Transporte Coletivo de Uberlândia) explicou ontem que a mudança da linha de ônibus há 15 dias, entre o bairro Umuarama e Luizote de Freitas foi alterada a pedido de moradores dos dois conjuntos.

A explicação do departamento se deve a reclamações feitas por usuários da linha a esse jornal nessa semana. Eles alegaram que a alteração foi feita sem o prévio anúncio da empresa.

A modificação ocorrida no trajeto dos coletivos que passa no Umuarama – Luizote ocorreu próximo ao supermercado Pão de Açúcar principal ponto dos usuários que se convergem para as duas localidades.

Reivindicação:

Enquanto isso, um abaixo assinado com 400 assinaturas encabeçado por Anbrolio Catami morador do conjunto Luizote de Freitas reivindicou ontem em documento endereçado ao diretório da Transcol uma linha de ônibus entre o conjunto Luizote de Freitas e o campus Santa Mônica, o pedido se fundamenta na necessidade de linhas entre trabalhadores existentes no conjunto que têm que usar duas conduções para chegar até o campus Santa Mônica.¹¹

O que também vinha crescendo na cidade de Uberlândia eram as favelas situadas perto de bairros distantes da cidade e às margens do rio Uberabinha, que passa por dentro da cidade. As condições de vida destes moradores são precárias, muitos deles moram em barracos de papelão sem saneamento básico, energia elétrica, água, rua asfaltada, transporte público etc. As favelas são compostas por pessoas que migraram de cidades pequenas da região para Uberlândia à procura de uma melhor condição de vida, e ofertas de trabalho oferecidas por empresas da cidade. Essa realidade é mostrada pelo jornal, com a intenção de criticar a antiga gestão política e apontar as transformações que o partido PMDB pretende fazer para legalizar a moradia dessas pessoas que são os sujeitos dessa cidade.

No entanto, em Uberlândia é possível constatar que a pobreza tem tido um lugar de destaque, na imprensa e nos debates tratados no campo do poder público e das entidades representativas das classes patronais.

Estampada no discurso oficial, essa pobreza ameaça como um pesadelo o paradigma da ordem e do progresso. Esse pesadelo se inscreve na história de Uberlândia como um cancro social que encarde de forma concreta sua imagem de cidade-jardim, cidade-progresso, laboriosa e ordeira.¹²

¹¹Transcol justifica mudança de itinerário. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 318, Ano, 09 de out. de 1982. p.4.

¹²MACHADO, Maria Clara T. Há serpente no Paraíso. In. **A cidade em debate**. São Paulo: Olho d'água, 1999. p.181-209.

Nessa matéria, desenvolvida pelo *Jornal Primeira Hora*, é possível perceber um pouco sobre a realidade das favelas uberlandenses, mostrando o grande contraste existente dentro da cidade, que também tem outra parte, que é o centro comercial com grandes lojas, toda a estrutura de saneamento básico, energia elétrica, transporte público.

Para mostrar essa divergência selecionei três reportagens, que serão apresentadas no decorrer dos próximos parágrafos. Duas mostrando a dificuldade econômica de boa parte da população, que vive excluída dos confortos do centro e a diferença dos habitantes da ala privilegiada da cidade que também têm suas reivindicações, só que essas não fazem referência a necessidades primordiais para se ter uma vida digna, como alguns moradores de favelas e bairros possuem.

A favela ainda é o maior problema encontrado pela Prefeitura Municipal no sentido de regularizar o saneamento básico urbano.

Em Uberlândia há várias, e a tendência é aumentar. A maioria dos barracos não tem luz, água e nem saneamento básico uma vez que a própria defecação é feita nos quintais, em fossas ou até mesmo na terra. Isso normalmente segundo os médicos constitui às crianças um alto índice de vermes e outras doenças.¹³

A principal atividade econômica mostrada é a produção agropecuária, que além de movimentar a cidade também é o elo que liga essa à região. É através dela que Uberlândia procura almejar cada vez mais um lugar de destaque na economia de Minas Gerais, visando o progresso através do trabalho árduo de sua população.

Uberlândia sempre buscou mostrar que é uma cidade em pleno progresso econômico e por isso se destaca dentro do Triângulo Mineiro através de suas empresas, grande desenvolvimento comercial, e avanço da agricultura que conta com a Universidade Federal de Uberlândia para melhorar as práticas agrícolas ainda existentes na cidade. A cidade no começo de sua construção tinha como principal fonte econômica as atividades agrícolas de subsistência e, com o passar do tempo, essa foi ganhando o mercado exterior ficando voltada para a exportação, abandonando o abastecimento do mercado interno. A ampliação dessas atividades foi responsável pela emigração da população que existia na região ampliando assim a cidade e o seu mercado interno garantindo assim o crescimento do comércio.

¹³FAVELAS: contradições do crescimento urbano. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº323, Ano II, 17 de out. de 1982, p.5

Assim foi construído, ao longo da história de Uberlândia, um ideário de cidade próspera, moderna e predestinada ao progresso, que contou com seus cidadãos pacatos, disciplinados numa cumplicidade, aparentemente, inquestionável. Nestas perspectivas, “organizaram-se os fundamentos básicos da sociedade uberlandense, baseados no trabalho, na disciplina e na subordinação dos espaços de produção. O poder disciplinar, ao perpassar por toda a sociedade uberlandense, procuraria definir o lugar de cada um no processo da produção social.”¹⁴

Outra matéria que mostra a dura realidade de alguns moradores da cidade, fala sobre as crianças que precisam da ajuda de algumas entidades para complementar a renda familiar, como o Centro Espírita Aura Celeste, que além de servir sopa para a população carente ainda faz um trabalho de artesanato com as crianças que vendem a suas peças para ajudar em casa.

Essa cena vem acontecendo há três anos na Escola de Cerâmica do Centro Espírita Aura Celeste, no bairro Roosevelt. Lá além dos trabalhos da difusão da doutrina espírita, e de fornecimento de uma sopa diária a população carente comum na maioria dos centros espíritas, quarenta e cinco crianças com idade de 7 a 15 anos, desenvolvem trabalho em cerâmica. [...]

A presidente do Centro Espírita Aura Celeste, Luzia Ribeiro Poli conta que “ a cerâmica aqui começou com aulas para um pequeno grupo de garotos, com o objetivo de tirá-los da rua. E ainda hoje depois de três anos é mantido com o mesmo objetivo, mas também com finalidade de dar um trabalho às crianças.”¹⁵

O centro da cidade ganha um destaque no jornal, pois ele é a representação da modernização da cidade, e o quanto esta abarca o conceito de prosperidade. E, através da minha leitura do jornal, entendo que muitas vezes existe uma divergência entre os comerciantes e o restante da população sobre este espaço, que antes era ocupado para a realização de eventos, como no caso das duas principais praça da cidade, a Tubal Vilela e a Praça do Rosário, que agora só abrigam algumas feiras de artesanato.

Na matéria a seguir os comerciantes reclamam de um ponto de ônibus que passa dentro do centro. Alegando que esse prejudica o comércio, o que entra em contradição, pois o transporte público é o principal meio de transporte da população uberlandense e é através dele que ela consegue chegar ao centro para comprar as mercadorias desses comerciantes.

¹⁴RODRIGUES, Jane de F. Trabalho, ordem e progresso: uma discussão sobre a trajetória da classe trabalhadora uberlandense – setor de serviços – 1924-1946. Dissertação de Mestrado em História – USP, São Paulo, 1998, pág. 47.

¹⁵E O BAEEO FAZEM SURGIR OS OBJETOS DO DIA A DIA. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº319, Ano , 10 de novem. de 1982. p. 3.

O ponto de ônibus da Avenida Afonso Pena, entre as ruas Machado de Assis e Duque de Caxias já causa diversas reclamações, por estar atrapalhando o comércio lojista das proximidades.

Para que o problema fosse resolvido, o ponto de ônibus deveria ser mudado para a Praça Tubal Vilela, uma comissão de lojistas chegou a ser criada, mas o problema até hoje não teve solução.¹⁶

Em contraste com o amplo avanço do comércio dentro da cidade, está a grande dependência econômica da agropecuária, que ganha destaque dentro do jornal no caderno **Agropecuária**, este aparece no periódico a cada quinze dias. Ele fala sobre a agricultura e a pecuária da cidade e como elas são importantes para a economia local, gerando emprego tanto dentro das empresas e fazendas de agropecuária como no comércio com lojas que vendem produtos agrícolas, ou com a venda de animais e sementes.

Ao longo do tempo essa área foi ganhando novas técnicas que procuram melhorar de maneira significativa seus produtos, que ganham o mercado internacional. Fatores que contribuíram para a implementação dessas técnicas e da tecnologia foram as pesquisas desenvolvidas pela EMATER, além dos cursos de Agronomia e Biologia da Universidade Federal de Uberlândia.

O departamento de biologia da Universidade Federal de Uberlândia promoveu na última semana um curso de extensão sobre o cerrado. A primeira Jornada sobre o cerrado trouxe a Uberlândia vários especialistas em plantas encontradas nesse tipo de vegetação. Para o coordenador da jornada o biólogo professor Ricardo Cardoso Vieira, “a promoção transcorreu muito bem e correspondeu aos objetivos permitindo que os participantes tivessem o conhecimento das primeiras famílias botânicas e espécies que caracterizam o cerrado da região.”¹⁷

Essa área é tão importante para a economia da cidade que quando as lavouras ou algumas criações de animal (gado, aves, suínos etc) eram atingidas por alguma peste ou quando ocorria algum outro tipo de problema, refletia diretamente na economia, fazendo com que alguns produtos tivessem um aumento de preço.

Durante o mês de agosto, em Uberlândia foram abatidos 7.197 fêmeas, enquanto o número de machos chegou a 4.051. O Triângulo Mineiro é a região do estado de Minas Gerais que tem maior população bovina, e em consequência a maior densidade demográfica bovina. A queda no rebanho de fêmeas compromete o abastecimento de leite da região.¹⁸

¹⁶PONTO DE ÔNIBUS TRZ PREJUÍZO AO COMÉRCIO. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº330, Ano II, 27 de out. de 1982, p.3.

¹⁷CERRADO FOI TEMA DE JORNADA DA BIOLOGIA. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº312, Ano II, 3 de out. de 1982, p. 4.

¹⁸CRISE PROMOVE ABATE DE FÊMEAS EM 1982. 18 mil matrizes já foram mortas somente no triângulo Mineiro. **Jornal Primeira Hora**, Uberlândia, nº328, Ano II, 24 de novem. de 1982. p.4.

Variedades/ Serviços e Social são os cadernos voltados para o entretenimento de seus leitores e com informações sobre a vida cultural da cidade de Uberlândia, por meio de reportagens sobre os principais acontecimentos sociais. O entretenimento por mim mencionado diz respeito à programação dos canais de televisão, Paranaíba e Rede Bandeirantes, informações sobre as novas da Rede Globo de Televisão, com reportagens sobre a vida de alguns atores, horóscopo diário, programação de cinema local e matérias sobre alguns filmes que estrearam em São Paulo e no Rio de Janeiro. Também trazem matérias sobre temas variados como cozinha, arquitetura, literatura, moda e decoração de ambientes, entre outros.

Dentro desta página há um espaço dedicado às crianças, com histórias infantis, gibi do Blup, o menino do espaço, piadas e *O que é o que é*. Esse espaço nem sempre fica dentro do caderno **Variedade/Serviço**, algumas vezes ele vai para o caderno **Social** e ocupa cerca de meia página.

Nessa página há dois quadros com os horários de todos os programas da rede Bandeirantes de Televisão e da Paranaíba, e algumas notas falando sobre seus programas, como nessa reportagem: *Flavio Cavalcante o polêmico apresentador do programa “Boa Noite Brasil” que a Rede Bandeirantes apresenta de segunda a sexta, às 21 horas, não poupa energias e continua mais firme do que nunca enviando sua mensagem para todo o Brasil.*¹⁹

A programação do cinema é pequena e fica restrita a uma nota sobre os quatro filmes que estão sendo exibidos, estes eram trocados gradativamente, sem ter um tempo determinado de reprodução isso dependia da aceitação da população, ou seja, da quantidade de bilhetes vendidos para cada filme, e também da demora que levava para o cinema comprar a reprodução de um novo filme.

Os filmes que estavam em cartaz nos meses de outubro e dezembro de 1982 eram: *O último tubarão*, *Anjos do zero*, *História do mundo* (1º pare), *Vida depois da morte*, *Laranja Mecânica*, *O segredo do Águia do kung Fu Chinês*, *Uma cama para sete noivas* e *Evita Perón*. Os horários de exibição eram 14:30, 19:30 e 21:30 horas.

Quando se trata de teatro, nesse período o único lugar de apresentação de peças teatrais era o teatro Rondon Pacheco, que apresentou uma única peça entre os dias 10 e 14 de outubro, o musical *Chapeuzinho Amarela* de Chico Buarque, adaptado e dirigido por Zeca Ligeiro. A pouca opção de lugar para apresentação de teatro, concertos musicais e outras

¹⁹ BOA NOITE BRASIL COMPLETA SEIS MESES NO AR. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº341, Ano II, 12 de novem. de 1982. p. 7.

manifestações artísticas implica em uma constante reclamação de grupos teatrais da cidade, alunos e professores do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelle e dos Curso de Teatro, Música e Artes da Universidade Federal de Uberlândia, que relatam haver pouco incentivo financeiro por parte da Prefeitura de Uberlândia e falta de espaços reservados para apresentações culturais. A péssima condição física do Teatro Rondon Pacheco também foi bastante mencionada, através de críticas feitas às autoridades municipais e federais, que também não liberavam verbas para a universidade construir um espaço apropriado para os seus alunos realizarem apresentações.

Assim, os espaços de cultura dentro da cidade são em sua maioria restritos a praças, ao teatro Rondon Pacheco e aos clubes que sempre promoviam festas dançantes, festivais, entre outros. Os principais clubes noticiados no *Jornal Primeira Hora* eram o Uberlândia Esporte Clube – UTC, Cajubá Esporte Clube e Praia Clube. As festas promovidas por esses eram para sócios e para a população que tinha disponibilidade de pagar o ingresso. Por esse motivo contavam com um público restrito, cidadãos com uma renda alta, ou seja, que possibilitasse o sustento da família e ainda sobrasse para o lazer.

O 5º Festival de Arte que está sendo realizado no salão nobre do Uberlândia Clube aborda a Arte Barroca em Minas Gerais e tem uma programação bastante abrangente no que diz respeito ao tema.²⁰

As festas populares que ainda permanecem vivas na cidade são pouco divulgadas pelo Jornal, que acaba apresentando muito mais os acontecimentos culturais do Rio de Janeiro e de São Paulo do que da cidade e região. As únicas notícias de festas populares que encontrei, dentro dos meses pesquisados, foram as feiras artesanais, que tinham no seu encerramento shows com músicas em sua maioria sertaneja, e a propaganda da casa de festas Fazendão, que promove festas dançantes com música sertaneja todos os fins de semana, com o valor do ingresso em conta para a população.

De acordo com a minha pesquisa sobre festas populares²¹ da cidade de Uberlândia, a Congada é uma delas, esta possui uma enorme diversidade quando se trata de suas características e é pouco explicada por seus praticantes, que procuram manter os seus ritos fechados entre os participantes.

²⁰V Festival de Arte. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº336, Ano II, 06 de novem. de 1982. p.7.

²¹Sobre festas populares ler : MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Cultura popular e desenvolvimento em Minas Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo**. São Paulo: USP, 1998.
CUNHA. M. C. da. Patrimônio imaterial e biodiversidade. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Nº 32/2005.

Em modos gerais ela é marcada pela devoção a Nossa Senhora do Rosário, é uma festa religiosa composta em sua maioria por pessoas negras que compõem vários ternos ou cordões, divididos por bairros compostos por famílias inteiras que se juntam para cantar e rezar por sua crença, e uma vez por ano todos os cordões saem de seus bairros e vão até o centro para rezar. É uma crença composta por objetos próprios, roupas específicas que até os dias de hoje é mantida pelos mais velhos (capitães dos ternos) para que a tradição tenha continuidade. Por ser uma crença da população pobre e negra não tem ligação com o ideal de modernização e progresso, por isso a intenção de mantê-la restrita aos bairros.

Outra festa popular que foi perdendo o seu espaço dentro da cidade foi a Folia de Reis, que no Brasil sempre esteve ligada a festas na roça, promovidas pelos trabalhadores rurais, que iam de casa em casa levando a bandeira dos Santos Reis, representando os três reis magos que antes do natal fazem uma caminhada para levar presentes ao menino Jesus. Em cada parada os foliões cantam e comem, e no dia 6 de janeiro, o dia dos reis magos, realizam uma festa na rua para comemorar, com fogos de artifício e fogueira.

Essa festa também remete ao passado ruralista da cidade que procura romper com isso e ampliar a visão de cidade pólo industrial. Ambas as festas citadas nos dias de hoje estão restritas aos distritos que compõem a cidade de Uberlândia, como o Martinésia e Cruzeiro dos Peixotos. Acredito que a pequena divulgação dessas festas e até mesmo a demarcação do espaço utilizado para elas, como no caso do Congado que é o centro da cidade na praça do Rosário, provavelmente se devem ao ideal de progresso e modernização que Uberlândia procurava apresentar, rompendo com a imagem de cidade rural, isso a partir dos anos 70.

A modernização das cidades não foi uma característica unicamente de Uberlândia, mas de varias cidades do Brasil e da Europa²², ela era composta pela transformação do espaço urbano tornando-o habitável com saneamento básico, energia elétrica, entre outros, e uma preocupação grande também com a estética da cidade tornando-a mais bonito de acordo com os modelos estéticos europeus, isso é visto de forma clara nessa reportagem do *Jornal Primeira Hora*:

²²O tema, modernização das cidades é desenvolvido pelos seguintes autores: CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril – Cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PECHMAN, Robert Moses. Um olhar sobre a cidade: estudo da imagem e do imaginário do Rio na formação da modernidade. In: **Cidade & História – Modernização das cidades brasileira nos séculos XIX e XX**. UFBA, ANPUR, 1992, pág. 37. Sobre a cidade de Uberlândia é possível encontrar esse assunto mais especificadamente em SILVA, Antônio Pereira da. **As Histórias de Uberlândia**. Volume I. Uberlândia, 2000. De forma mais elaborada e com maiores detalhes ver a obra de TEIXEIRA, Tito. **Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central – História da Criação do município de Uberlândia**. 1º Volume. 1ª Edição. Uberlândia: Gráfica Ltda Editora Uberlândia, 1970.

Uberlândia está perdendo mais um de sus imóveis antigos de valor histórico. Esta casa situada na Praça Cícero Macedo esta sendo demolida para dar lugar a um moderno edifício. Construída no início deste século a antiga casa documentada pelo projeto de preservação do Patrimônio Histórico do Município que está sendo desenvolvido pela Universidade Federal de Uberlândia.²³

A opção de reorganizar a cidade, tendo em vista a sua modernização, acabou excluindo boa parte da população, retirando as festas populares da praça central, levando-as para os bairros ou distritos, fazendo-as ter pouca visibilidade, deixando o centro com uma característica diferente, dando prioridade para construção de prédios e de lojas, fazendo dele um centro comercial, chegando a descaracterizar a cidade.

Essa mudança foi acontecendo gradativamente dentro da cidade e apresentada como uma benefício para todos os moradores, ‘mascarando’ que isso só estava aumentando a desigualdade social e econômica. A modernização acabou por determinar e dividir os espaços, ou seja, o projeto de progresso fala na transformação de toda a cidade, vários bairros não se beneficiaram com ela, outros foram construídos devido à dificuldade de se conseguir morar no centro ou perto dele, devido à especulação imobiliária e à falta de identidade construída entre o centro e a população mais pobre, que não se sentia pertencente àquele espaço.

“A cultura urbana se dá através das lutas, do modo de viver, de morar, de trabalhar dos moradores, que deixam suas marcas nesse espaço. Dessa forma, a cidade tem que ser vista como lugar de pluralidade e diferença. As transformações acontecem, mas estas mudanças têm história.”²⁴

As propagandas desse caderno estão voltadas para salões de cabeleireiro, lojas de roupas e sapatos. Todas trazem o slogan da loja, uma imagem ilustrativa e elas comportam grande parte dessa página. As matérias são pequenas e de fácil leitura, trazendo discussões que estão na mídia dentro do cenário brasileiro.

Dentro do jornal existem alguns cadernos que não aparecem diariamente, como é o caso do caderno **Agropecuária**, já mencionado, e do **Mulher**. Esse tem três temas básicos: moda, decoração e culinária, e algumas matérias discutindo a educação dos filhos e algumas

²³ MAIS UM PREDIO HISTÓRICO CAI PARA DAR LUGAR A UM EDIFÍCIO. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº335, Ano II, 05 de novem. de 1982. p.5.

²⁴FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou historia do povo? In: **História e perspectivas**. Uberlândia, 6-5-23, jan/jun.1992,p.19.

mulheres brasileiras que estão em destaque na mídia por algum motivo ‘especial’, como a apresentação de uma exposição de arte, lançamento de um livro etc.

Na decoração de ambientes, os elementos móveis e em especial os pequenos objetos que fazem parte do decorrer constituente mais do que os quadros e as peças decorativas que ornamentam as paredes em reflexo exato da personalidade, gosto e predileção de quem os habita.²⁵

Esse só é lançado uma vez por mês e nos meses por mim estudados não saiu nenhuma reportagem falando sobre o cotidiano da mulher Uberlandense, suas preocupações, seu espaço no mercado de trabalho, sua participação dentro da sociedade, esse acaba por apresentar uma mulher do lar, preocupada com a educação dos filhos e com a organização da casa, sem mostrar o outro lado da maioria das mulheres brasileiras que além de cuidar da casa trabalham para o sustento da casa.

As mulheres na década de 80 no Brasil já haviam recebido influência do movimento feminista²⁶ que defende a igualdade de direitos para ambos os sexos em todos os campos, seja na política, na economia ou na vida social. Esse movimento teve início na França, dentro da Revolução Francesa (1789 -1799) que teve como princípio derrubar o antigo regime (Monarquia) e instalar a democracia. Nesta perspectiva os cidadãos estavam lutando para o reconhecimento dos seus direitos em todos os aspectos e as mulheres, através da escritora e militante Olympe de Gouges, começaram a lutar por seus direitos por meio da declaração dos direitos da mulher, que buscava mostrar que as mulheres tinham os mesmos direitos que os homens, pois tinham deveres como eles.

As mulheres brasileiras sentiram essa transformação de vida, principalmente nos anos 70, quando tiveram que deixar o seu lar para trabalhar fora. Isso aconteceu por vários fatores, principalmente o fator econômico. A grande queda do salário foi o primeiro fator responsável pela inserção da mulher no mercado de trabalho, que precisava complementar a renda familiar.

Nos últimos cinquenta anos um dos fatos mais marcantes ocorrido na sociedade brasileira foi à inserção crescente das mulheres na força de trabalho. Esse contínuo crescimento da participação feminina é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais. Primeiro, o avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, a continuidade do processo de urbanização, a queda das taxas de

²⁵PEÇAS ANTIGAS: RIQUINTE DA DECORAÇÃO. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº327, Ano II, 23 de out. de 1982. p. 8.

²⁶ Sobre os movimentos feministas ver: SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre, vol.20, n.2, jul./dez. 1995, p. 71-79.

fecundidade proporcionaram um aumento das possibilidades das mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade. Segundo, a rebelião feminina do final dos anos 1960, nos Estados Unidos e Europa, como uma onda chegou nas nossas terras, em plenos anos de chumbo; apesar disso, produziu o ressurgimento do movimento feminista nacional fazendo crescer a visibilidade política das mulheres na sociedade brasileira.

Este sucesso influenciou o comportamento e os valores sociais das mulheres, porque proporcionou alterações na formação da identidade feminina, coadjuvado pela separação entre a sexualidade e a reprodução, proveniente da difusão da pílula anticoncepcional. Esta redefinição dos papéis femininos aconteceu em todas as classes sociais e elevou a taxa de participação feminina no mundo do trabalho e da política.²⁷

Outro fator foi a ampliação do capitalismo por meio do incentivo ao consumo, provocando o anseio de compra de toda a população, partindo das famílias das classes alta e médias, chegando também às famílias de renda mais baixa, através da proliferação de novos produtos e das propagandas vinculando a compra à felicidade e à satisfação pessoal, na televisão, rádio e periódicos. A imagem da mulher também sofre transformação, dando apoio para difundir o ‘culto’ à beleza e à saúde, ampliando o modelo das roupas e dos cosméticos. As residências também ganham uma nova roupagem, com mais eletrodomésticos e decorações.

Dentro do *Jornal Primeira Hora* o consumo feminino é estimulado dentro do caderno **Mulher**, por meio das várias propaganda de lojas de eletrodomésticos, salão de cabeleireiro, lojas de roupas, e reportagens sobre decoração e moda mostrando o quanto é importante a mulher estar sempre bonita, com roupas da tendência, com a casa bem arrumada e com muitos eletrodomésticos, além de objetos de decoração, isso fará dela uma mulher feliz e atualizada com as transformações sociais.

²⁷MELO, Hildenete Pereira de. **Gênero e Pobreza no Brasil**. Relatório Final do Projeto Governabilidad Democrática de Gênero en America Latina y el Caribe. Brasília, 2005 p. 4.



Imagem I

Fonte: Jornal Primeira Hora,
Uberlândia, nº 324, ano II, 20 de
out. 1982, p.7.

As artes e a literatura são bastante valorizadas neste caderno, pois sempre há alguma reportagem sobre livros e mulheres intelectuais, ou artistas plásticas, criando um estereótipo do público feminino ligado apenas ao consumo e às artes, sem mencionar a sua participação política e na economia da cidade, as dificuldades que essas enfrentam para educar e sustentar seus filhos.

Mulher e literatura: o movimento feminista, que surgiu nessas duas últimas décadas tem, de uma certa maneira, dado nova conotação de valores a tudo que se refere ao homem e à mulher. Alice, acostumada e discordando desta rotulações analisou a literatura por este aspecto: “Eu acho que atualmente, vive uma fase muito boa, tanto para homem quanto para a mulher.”²⁸

O último caderno é voltado para o esporte, mostrando os campeonatos de futebol nacional e os da cidade de Uberlândia. Trazendo principalmente as notícias do time de futebol de campo da cidade, o Uberlândia Esporte Clube (vulgo Verdão), e os campeonatos de futsal promovidos pelo Praia Clube. Outros esportes também ganham destaque nessa página.

O esporte na cidade está vinculado ao lazer dos cidadãos, seja qual for a modalidade esportiva o importante é que através das manifestações esportivas a população tenha a oportunidade de conviver e integrar-se, gerando a satisfação e o prazer de toda a população, visando uma vida social saudável, por isso as praças da cidade em sua maioria são compostas de quadras e áreas recreativas para que a integração seja eficiente.

A 4ª rodada do torneio Integração “Granja Rezende”, realiza mais uma rodada de futebol de salão que congrega os diversos departamentos da empresa, foi disputado segunda-feira à noite no ginásio do Uberlândia Esporte Clube.²⁹

A existência de outros esportes está ligada ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, que promove gincanas, campeonatos de outras modalidades como natação e peteca, tanto para os alunos quanto para a população da cidade em geral. A prefeitura da cidade também tem como preocupação financiar alguns atletas que vão disputar algum campeonato fora da cidade.

²⁸ ALCIENE RIBEIRO: DEDICAÇÃO DIÁRIA NO OFÍCIO DE ESCREVER. **Jornal Primeira Hora.** Uberlândia, nº318, Ano II, 09 de out. de 1982. p.8.

²⁹ ROENEIO DA “GRANJA REZENDE” REALIZA MAIS UMA RODADA. **Jornal Primeira Hora.** Uberlândia, nº321, Ano II, 15 de out. de 1982. p. 8.

Os ciclistas uberlandenses Marcelo Lemes da Silva, Edson de Araújo e Gilson Alberto Alves viajaram ontem à noite com destino a Belo Horizonte de onde seguem para São Paulo onde vão disputar de 29 a 31 deste mês o campeonato Brasileiro de juniores defendendo o nome de Minas Gerais como integrantes da Federação Mineira de ciclismo.³⁰

Outros campeonatos também são divulgados pelo *Jornal Primeira Hora* principalmente os promovidos dentro dos bairros, em seus próprios campos, ou associações de bairro e bares, que não estão ligados aos famosos clubes da cidade. Os mais famosos são os campeonatos de truco e sinuca, e os de futebol de salão e campo, disputa dos times entre os bairros.

Outros cadernos também tratam sobre os acontecimentos da sociedade uberlandense são eles **Social** e **Regional**, estes também trazem reportagens sobre o momento eleitoral vivido, mostrando como a população está participando deste, as mudanças que a cidade pode sofrer com as eleições, a leitura que os partidos fazem da Uberlândia de 1982 e a futura cidade na pós-eleição.

Outro caderno que acompanha esse raciocínio é o **Política**, por esse motivo vou deixar para problematizá-lo no segundo capítulo, restringindo o I capítulo para mostrar um pouco da memória que o *Jornal Primeira Hora* construiu da cidade e, principalmente, sobre a interação entre os uberlandenses e o espaço que habitam.

Dentro deste capítulo procurei falar um pouco sobre como estava a cidade de Uberlândia em 1982, de acordo com o periódico *Primeira Hora*, levando em consideração os seus aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais, e, principalmente, o envolvimento da população com a cidade e com o momento político vivido. Estou ciente que não consegui discutir todos os pontos que o jornal traz, mas analisei, através de alguns recortes, a enorme diferença econômica, cultura e social que os habitantes uberlandenses vivem, mesmo que não desse voz para todos os sujeitos pertencentes a esta cidade, que juntamente com as outras, passou e passa por transformações cotidianas e significativas que determinam novos modos de vida e até mesmo de sobrevivência.

³⁰ UBERLANDENSES VÃO REPRESENTAR MG NO CICLISMO. *Jornal Primeira Hora*. Uberlândia, n°329, Ano II. p.8.

Capítulo II

Jornal e Política

Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico.

Entre memória e história a problemática dos lugares
Pierre Nora

Neste capítulo vou procurar compreender o que me chamou a atenção dentro do *Jornal Primeira Hora*, a propaganda política e, através dela, perceber como o jornal mostra a participação popular nesse momento tão importante para a cidade de Uberlândia, apontando qual a memória o periódico construiu sobre esse período eleitoral, que vinha abrir novamente a participação dos eleitores na escolha de seus representantes no Brasil.

Para falar sobre isso vou analisar principalmente a primeira página do jornal e os cadernos **Política** e **Regional**, que trazem de forma clara a propaganda política, seja ela através de quadros com foto, nome e número dos candidatos ou com reportagens sobre a cidade e o período político vivido.

Quando se trata da propaganda política dentro de um periódico, ela funciona da seguinte forma: a propaganda política é paga por candidatos e partidos, é vendido um espaço determinado dentro do jornal para colocar o seu nome e número, isso para qualquer partido sem qualquer tipo de distinção.

A propaganda política paga, presente em qualquer periódico é permitida e regida pelo art.43, da lei 9.504/97 que determina a utilização de um oitavo de página de jornal padrão para cada candidato, a lei não determina se é necessário ter dados de mais de um candidato por periódico, só especifica que é proibido negar a venda de espaço para determinado partido, isso para não prejudicar nenhum candidato, todos têm direito de comprar um espaço para propaganda, em qualquer caderno do jornal escolhido pelo comprador. O que não pode ocorrer é ultrapassar o espaço determinado, também não pode haver a propaganda em mais de uma página do periódico.

A imagem abaixo mostra a forma mais tradicional de se fazer propaganda política dentro de um periódico. Neste caso a propaganda mais recorrente dentro do *Jornal Primeira Hora*, do candidato a prefeito Adorando, a deputado federal Antonio Bortone e a deputado estadual Eudécio Casasanta do PMDB.



Imagem II

Fonte: Jornal Primeira Hora. Uberlândia, nº 331, ano II, 28 de out. 1982, p.03.

Não apenas estes candidatos que compram um espaço dentro do jornal, a propaganda é feita pelos seguintes candidatos: Zé Aparecido (candidato a deputado federal), Antônio Jorge Vereador, Raul Belém (deputado federal), Rodolfo Leite Vereador, Luiz Alberto Rodrigues (deputado estadual), Tancredo Neves (governador), Ronan Tito (deputado federal), Durval (vice-prefeito), Aldorando (prefeito), Antônio Borges (deputado federal), Jonas Rei (deputado federal), Eudécio Casasanta (deputado estadual) e Ailton Macedo (vereador), todos eles do PMDB; além de Espindola (prefeito), Adalberto Duarte (vereador) e Milton Rezende (vice-prefeito) do PDS.

Nem todos fazem a sua propaganda mostrando o nome e número, como na imagem anterior, alguns preferem apresentar uma charge, um *jingle* ou colocar uma letra diferenciada para seu nome e número, isso fica a critério de cada candidato. Como propaganda a seguir, feita com uma caricatura do candidato e o seu *jingle*, a intenção é colocar mais animação na propaganda para que ela chame mais a atenção, ganhado assim mais votos.

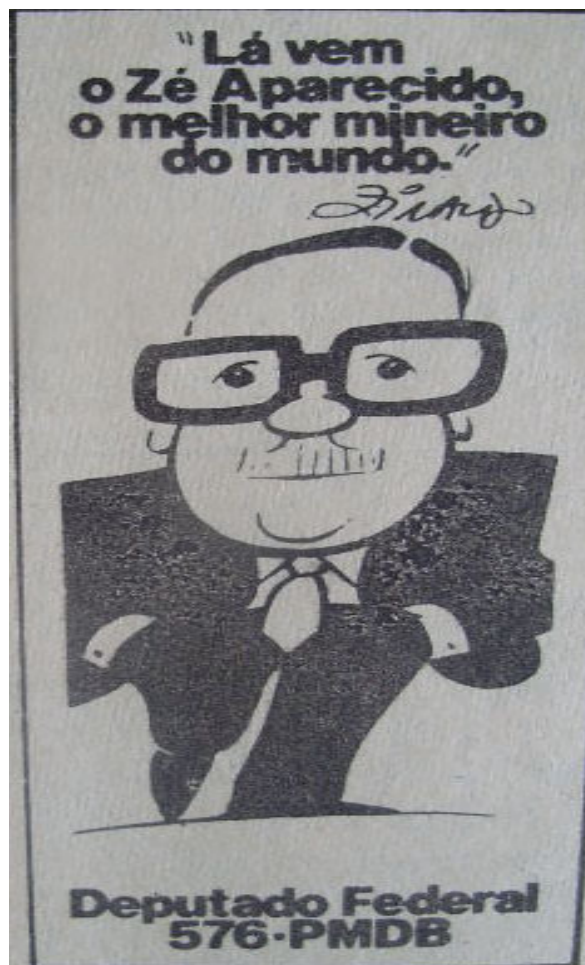


Imagem III

Fonte: Jornal Primeira Hora. Uberlândia, nº 335, ano II, 05 de novm. 1982, p.03.

Na eleição de 1982 os cidadãos acima de 16 anos e abaixo de 60 anos, seja ele homem ou mulher, com título de eleitor, estavam aptos a votar para prefeito, deputado federal, deputado estadual, governador, senador e vereador. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TER), órgão responsável por coordenar e efetivar todas as eleições dentro do Estado de Minas Gerais, a eleição deveria transcorrer da seguinte maneira: o eleitor iria até o seu local de votação, previamente definido, receberia uma cédula em branco, já assinada pelo presidente de sua sessão, e colocaria o nome e número de cada um de seus candidatos. Para facilitar, se fosse colocado só o nome (nesse caso o apelido do candidato também seria válido) ou número, seu voto seria considerado. Também era possível votar por legenda, ou seja, o eleitor colocaria o número do partido e esse voto seria contabilizado para o candidato com maior número de votos.

Para auxiliar os eleitores no transcorrer das eleições o TER publicou uma cartilha informativa para toda a população, explicando claramente as normas que regiam, informando a forma correta de votar, as possibilidades de propaganda política, como cada eleitor deveria se portar no dia da eleição, quais documentos levar etc. Essas informações também foram disponibilizadas em periódicos, e o *Jornal Primeira Hora* foi um dos que disponibilizou essas informações em suas páginas.

O *Jornal Primeira Hora* foi criado pensando nas eleições de 1982, por isso, além de abrir espaço para a propaganda política, ele disponibilizava informações sobre o momento político, dispondo datas e horário de comícios, visita de candidatos a bairros, toda transformação política que a cidade de Uberlândia passava vinculada à eleição, bem como avisos para ajudar os eleitores no momento da votação. Notícias sobre a campanha em outros Estados também eram apresentadas, só que com menos ênfase e ligadas diretamente aos partidos.

Levando em consideração todas essas informações, vou centralizar a minha análise nas notícias e na propaganda política para prefeito de Uberlândia de dois partidos, o Partido Democrático Brasileiro e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pois no meu entender a disputa eleitoral girou praticamente em torno desses dois partidos e a principal fonte utilizada para o entendimento de minhas questões, o *Jornal Primeira Hora*, é produzida pelo partido PMDB.

Em primeiro lugar, vou discutir como as matérias produzidas pelo periódico retratam o momento político, mostrando como a disputa entre os partidos transcorreu, quais eram as propostas de cada um, os anseios da população, a postura política dos candidatos, quem os apoiava e, principalmente, como o jornal se posicionava e mostrava para os uberlandenses; o que aconteceu na cidade durante os meses de Outubro e Novembro de 1982; e a memória que o jornal ajudou a construir essa campanha eleitoral, já que o papel do periódico seria manter todos os seus leitores informados sobre o que acontece no seu país e no mundo e o *Jornal Primeira Hora*, não fugia disso, como foi explicitado no capítulo I.

Partindo para a análise das matérias, fica claro que todas as reportagens realizadas pelos periódicos, em geral, não são consideradas propagandas eleitorais, elas se enquadram no propósito da democracia: *o que não é vedado pela legislação eleitoral* ³¹, ou seja, é direito do jornal expressar a sua opinião e fazer as suas entrevistas e críticas sobre o acontecimento

³¹TER- SC, Processo N°500, N° decisão 16629, Orleans – SC, data 14/09/200, Relatora Ângela Regina da Cunha Leal.

eleitoral, ou qualquer outro assunto, porém em várias matérias do *Jornal Primeira Hora* fica evidente para o leitor o posicionamento político do periódico e para isso muitas vezes pode influenciar na escolha do candidato, portanto considero isso propaganda política, mesmo que o TRE, órgão que define as leis que regem toda a propaganda política, não o considere.

É o posicionamento político do jornal que determina as abordagens do repórter quando este vai desenvolver uma reportagem, definindo assim o que será mostrado ou ocultado, dando voz a uns e silenciando outros, trazendo as vantagens de um e desvantagens de outros, mesmo que isso nem sempre fique claro para o leitor.

Neste sentido o *Jornal Primeira Hora* exerce o direito de expressar sua opinião, porém de acordo com o propósito da sua criação (de ser um jornal de oposição do governo vigente e propaganda de um partido específico). Fica fácil perceber que suas matérias procuram mostrar as vantagens da troca do governo e as falhas do governo vigente³² neste período. Isso não significa que a opinião deste periódico ou de qualquer outro seja descartável por, como eu considero, privilegia um ponto de vista, pois ele não deixa de representar uma sociedade e os cidadãos que dela participam.

Entendo que qualquer fonte representa um grupo social e o periódico não foge a essa regra, ele apresenta os anseios de seus mantenedores, nem por isso deixa de mostrar todo um conjunto, pois o silêncio também é uma fonte de estudos. A utilização de periódico³³ como fonte, foi muito questionada por historiadores, como relata Vieira em seu comentário.

Se durante muito tempo, a imprensa foi desprezada pelos historiadores de formação positivista que a consideravam “pouco confiável” devido a essa subjetividade que carrega, hoje a utilizamos, sobretudo, devido a essa subjetividade, mais ainda, pelo seu caráter de formação de opinião: nos remete a perceber que por mais que esses jornais tentem se fazer representar enquanto intérpretes da classe popular, do pobre, do necessitado podemos perceber que o fazemos muitas vezes em manifestação aos seus próprios desejos.³⁴

Como o jornal escolhe o que será divulgado, o historiador também faz os seus recortes dentro da fonte, escolhendo o que ele vai discutir e como isso será feito, determinando um período, a bibliografia a ser utilizada, dando voz a uns sujeitos e calando outros, como escreve

³²O Prefeito de Uberlândia de 1977/1982 foi Virgílio Galassi, quatro vezes prefeito de Uberlândia em 1970-1973, 1978-1982, 1989-1992 e 1997-2000, foi também deputado federal 1987-1988 e vereador 1963-1966 (início da carreira política). Afastado da linha de frente da política local desde seu último mandato como prefeito (1997 a 2000), ainda assim não perdeu sua força política, apoiando outros candidatos até a sua morte em 05 de Outubro de 2008.

³³Ver. ZICMAN, René Barata. História através da Imprensa – algumas considerações metodológicas. In: **Revista Projeto História**. São Paulo/PUC, n°3. 1984. p.89-91.

³⁴VIEIRA, M. Do Pilar de A. et. Al. Imprensa como fonte para pesquisa histórica. In: **Revista Projeto História**. São Paulo/EDUC, n°3, 1984. p.48.

Yara Hhoury, quando discute os métodos historiográficos, o diálogo entre fonte e a construção historiográfica:

O historiador que busca compreender e recuperar o movimento, a contradição, e que entende que esta compreensão é dada pela mútua determinação do sujeito que investiga e do objeto investigado, só pode entender por método o diálogo entre teoria e evidências. Isto implica que os procedimentos não sejam definidos a priori, ou externamente, mas sim no decorrer da pesquisa, fruto do próprio diálogo. Entendo que o historiador é capaz de pensar a teoria, de elaborar conceitos na explicação histórica e que as evidências participam (de) e contém essa explicação, torna-se impossível aceitar conceitos abstratos, acabados, elaborados fora desse diálogo.³⁵

Partindo disso, começo vendo dentro do *Jornal Primeira Hora* as propostas eleitorais do candidato Zaire Rezende, do PMDB, nesse período, como vimos acima, não temos vários candidatos a prefeito e vice-prefeito de um mesmo partido, pois o eleitores devem votar para prefeito e vice separadamente, não precisando ser necessariamente ambos do mesmo partido.

O jornal mostra bastante as propostas de campanha do candidato Zaire sem fazer muita menção de qual dos candidatos a vice-prefeito ele apóia para dividir o governo. A propaganda de outros candidatos do PMDB é feita em um quadro, com o seu nome e número, sem se ater a propostas, mostrando apenas que ele se utiliza da propaganda paga.

Outra propaganda vista dentro do periódico é a partidária, que aparece através de reportagens sobre os partidos. Dentro da coluna “Castelo Branco”³⁶, que ele mesmo redige, aparece a discussão sobre a transformação política que está acontecendo no Brasil. Ele fala sobre as várias transformações que os partidos sofreram, se desmembrando e virando outros, quando eles voltaram a ser legais e puderam participar novamente de eleições e como eles podem vir a se comportar durante o próximo mandato. Nessa coluna o assunto político é discutido de forma geral, porém a inclinação a falar das mudanças positivas que o PMDB esta trazendo é grande.

³⁵VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário de Cunha; KHOURY, Yara Marin Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 1991, p.44.

³⁶Humberto de Alencar Castelo Branco nasceu em 20 de setembro de 1897, fez carreira dentro do exército brasileiro tornando-se marechal. Sempre envolvido com a política do país, foi o primeiro presidente do regime militar, iniciado em 1964, deixando o governo em 1967. Em seu mandato foi responsável pela cassação de mandatos parlamentares e pela suspensão dos direitos políticos de todos os cidadãos. Faleceu em 18 de julho de 1967.

Assim, as propostas que ganham destaque no jornal são as de Zaire. Uma delas é a criação de secretarias dentro do governo, elas têm como objetivo cuidar de maneira separada de cada problema social da cidade. Cada secretaria seria responsável por um setor deficiente do município e através da conversa com moradores, que reivindicariam suas necessidades, a secretaria iria montar e executar propostas de melhoria. *A criação das secretarias de saúde, meio ambiente, agricultura, foi defendida ontem pelo candidato a Prefeito Zaire Rezende em comício ao apresentar seu programa de governo aproximadamente a 500 pessoas no bairro Santa Mônica entre as ruas Pedro José Samoura e Ortizio Borges.*³⁷

A principal proposta do partido peemedebista é a democracia participativa na qual a população participa diretamente das decisões políticas da cidade, no caso de Zaire isso aconteceria através das secretarias e das associações de bairro já existentes.

A população passaria a ter responsabilidade sobre a gestão política, participando mais ativamente das associações de bairro, que seriam responsáveis por repassar às secretarias as reivindicações populares e junto com ajudar na elaboração sugestões de mudança. Essa proposta foi o carro chefe da campanha zairista, que a partir dela passou a criticar a falta de participação popular em todos os governos anteriores regidos pelo PDS, alegando que este apoiou a ditadura militar³⁸ no Brasil desde 1964, que foi caracterizada pela falta de liberdades e pela repressão popular. Isto é visto em uma das matérias do *Jornal Primeira Hora*:

[...]Zaire Rezende destacou “é preciso implementar-se no Brasil uma democracia participativa onde o povo tenha participação nas decisões governamentais, acrescentou que o povo tem direito de escolher o seu próprio caminho, pois é assim que acontece em uma verdadeira democracia lembrou que a 19 anos ficça no Brasil ela precisa ser modificada inteiramente. Ao expor o seu projeto para o município de Uberlândia para a sua eleição a Prefeito municipal Zaire Rezende alegou que, “em nosso governo quem vai decidir é o povo. Isso por que o povo é quem dá uma procuração ao governante para que atuem em seu nome. Isso acontece com o prefeito com o governador ou com o presidente da república. E o povo quem dá o dinheiro para que os governantes financiem os seus projetos administrativos, e por isso precisam opinar nas decisões que envolvem o seu destino. Os governantes não passam de empregados do povo [...]”³⁹

³⁷ ZAIRE anuncia criação de quatro novas secretarias. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 316, ano II 07 de out. de 1982, p. 1.

³⁸ Ditadura Militar (1964-1985) fruto de um golpe de estado realizado pelos militares que alegavam que para acabar com a corrupção e a ameaça do comunismo, representada pelo presidente eleito João Goulart, que mantinha relações com a República Popular, seria necessário tomar o poder, para restabelecer a ordem. Suas principais características foram repressão política, suspensão de direitos políticos, fechamento de partidos, sindicatos e outros órgãos com características políticas, controle dos meios de comunicação e tortura.

³⁹ RONAN critica situação ruim do produtor rural. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 333, ano II 30 de out. de 1982, p. 1.

Assim, a secretaria responsável por captar as necessidades econômicas e sociais dos moradores é a Secretaria de Trabalho e Ação Social⁴⁰, o seu bom desempenho dependeria diretamente das associações de bairro que, apesar de já existirem há muitos anos na cidade e sempre lutarem pela melhoria da vida social de seus moradores, nunca tiveram seu reconhecimento pela prefeitura. A ligação entre associação de bairro e secretaria não impedia os cidadãos de irem até cada secretaria e fazer o seu pedido, o importante era que a população tivesse seus anseios atendidos. O que Zaire pretendia era mostrar que a questão social seria levada a sério no seu governo, não mais ignorada como nos anteriores.

A proposta do PMDB zairista era inovadora e buscava romper com os governos anteriores, que foram um revezamento entre Renata Teixeira (prefeita nos anos de 1967/70 - 1973/76) e Virgílio Galassi, que esteve na administração da prefeitura nos anos de 1971/72, 1977/82, 1989/92 e 1997/2000. A administração de ambos foi marcada por privilegiar os industriais, ou seja, os donos de grandes indústrias e os proprietários de terras, que vislumbravam o progresso da cidade, sem dar grande importância as seus moradores.

Salta aos olhos o fato de que desde 1888 (período da emancipação política de Uberlândia) até 1982, todas as administrações que estiveram à frente do executivo municipal mantiveram características bastante semelhantes na forma de conceber a gestão pública. Governada por militares, ruralistas, farmacêutico, advogado, jornalista e empresários, independente da classe social da qual eles se originaram, a linha política seguida esteve sempre voltada para fortalecer e expandir o capital econômico e financeiro, como os setores do comércio e da indústria e a especulação imobiliária. Sendo assim, as alternâncias de poder se deram ao longo de quase cem anos, mais em torno do nome de pessoas ou de grupos familiares do que em torno de propostas ou projetos para a cidade como um todo.⁴¹

⁴⁰Ver FERREIRA, Wilma de Jesus. Poder Público e Movimentos Sociais Aproximações e distanciamento. Uberlândia 1982-2000. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, MG. 2002. p.7-8.[...] A organização dos setores populares que, até então, fora praticamente ignorada pelas gestões anteriores, como também pelos memorialistas e por outras fontes historiográficas da cidade, assumiu um lugar de destaque. Esse governo não queria ser somente representativo. Ele advogaria a tese de ser também participativo. Em vista disso, foi criada a Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social, cuja tarefa principal seria fomentar e organizar a participação popular no governo. Buscando proximidade com a população, o prefeito e os secretários iam aos bairros para ouvir as reivindicações da população. Os membros da Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social procuravam as lideranças dos bairros para estimular a organização das associações de moradores. Além disso era nítido o apoio, inclusive material, a outras formas de organização popular, por exemplo: creches comunitárias, associações de mulheres, de negros, oposição sindical.[...]

⁴¹FERREIRA. Jesus de Wilma, Poder Público e Movimento Sociais Aproximações e distanciamento – Uberlândia 1982-2000. (Monografia – Universidade Federal de Uberlândia) p.20

No *Jornal Primeira Hora* o que se vê são matérias exaltando o partido PMDB, com propostas inovadoras e com grande aceitação popular, e críticas à postura do PDS, em seus governos anteriores e naquele que estava em vigor durante a campanha eleitoral. Essas críticas não estavam restritas só aos governos do PDS de Uberlândia, mas também os que vigoravam no estado de Minas Gerais e em outros estados brasileiros.

Uma das formas de crítica às propostas e à postura do PDS é a enorme adesão de candidatos e apoiadores deste partido, que trocaram de lado em plena campanha eleitoral por não concordar com a postura do PDS, passando assim a se filiar e a fazer campanha para o partido rival, o PMDB, como é o caso desta nota:

O prefeito de Contagem João Lima apóia a candidatura do senador Tancredo Neves ao governo de Minas e ao PMDB, passando a apoiar a candidatura do ex prefeito deputado federal, Nilton Cardoso.⁴²

O que mais chamou a atenção foi perceber que em todo o jornal não se encontra o nome dos candidatos da oposição zairista, estes só aparecem em reportagens de críticas, para que o eleitor saiba bem em quem não votar e quem está contra as propostas que pretendem melhorar a cidade de Uberlândia, ou seja, os peemedebistas.

É uma busca constante de romper com o passado que está caracterizado como prejudicial à população e colocar grandes expectativas em um futuro novo, colocando assim os antigos governos em uma posição ruim, como se em todos os seus mandatos a cidade de Uberlândia não tenha recebido nada de bom e os candidatos do PMDB viessem para ‘salvá-la’ e restaurar o progresso que a cidade deixou de ter com o PDS.

A intenção era unir o social e o político, ou seja, fazer com que as questões sociais fossem resolvidas pelo poder político e, para isso, a participação do povo era indispensável. Isso vai contra tudo que foi vivido no passado uberlandense, mostrado como um atraso para todos os cidadãos, e a saída era a prática das novas atitudes políticas, econômicas e sociais, apresentadas pelo PMDB para os sujeitos uberlandenses. A “nova perspectiva” pretendia encaixar a cidade no amplo desenvolvimento novamente, realizando os múltiplos sonhos dos cidadãos que passariam a governar junto com o prefeito que eles escolheram.

⁴²CANDIDATO DO PSD larga partido e apóia Tancredo. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 338, ano II, 09 de nov de 1982,p.1.

O momento político do Brasil em 1982 foi muito favorável para os candidatos que tinham como proposta inovar e combater o período anterior de ditadura trazendo a população para junto de seu governo, como foi o caso do PMDB.

Já o PDS estava em desvantagem por ter apoiado a Ditadura Militar e estar com o seu governo desgastado por ter permanecido tanto tempo na prefeitura, isso não só na cidade de Uberlândia, mas também em outros cargos políticos. Em cima disso, foram feitas as críticas à sua reeleição, como vimos no comentário de Ronan Tito⁴³ que fala sobre a importância da mudança política e critica a condição de vida de alguns moradores de Uberlândia, garantindo que haverá melhora para a população Uberlandense com a entrada do seu candidato Zaire:

Os favelados que vivem às margens do rio Uberabinha vão permanecer onde estão, e os terrenos onde ergueram seus barracos serão legalizados. Essa promessa foi feita terça-feira pelo deputado federal Ronan Tito de Almeida que garantiu que se Zaire Rezende for eleito prefeito de Uberlândia, ele vai legalizar a situação dos favelados. Ele vai legalizar o terreno onde cada um vive e assim, cada uma daquelas famílias continuou onde estão, porém de forma decente sem que ninguém lhe importune. [...] O que se vê hoje é o governo protegendo os banqueiros e as multinacionais. Por isso é que chegou o momento em que é preciso tirar essa gente do poder com a arma do voto. E essa virada começa em Uberlândia com a eleição de Zaire Rezende para prefeito. Assim, pela primeira vez em nossa história alguém fez uma proposta de governo escrita. E essa proposta é força de um trabalho feito junto ao povo. A proposta foi elaborada depois de ouvir o povo. Ronan Tito destacou que Zaire Rezende pretende aplicar bem o dinheiro do povo por que reconhece que o povo é o verdadeiro patrão.⁴⁴

Outra crítica constante é a respeito da má administração realizada por Renata Teixeira e a utilização de verbas públicas para fins particulares, como na campanha eleitoral de candidatos a prefeito pelo PDS. Além de matérias realizadas pelos jornalistas, depoimentos de políticos e empresários influentes na cidade, também foram utilizados charges e fotografias tanto para mostrar apoio ao governo zairista e críticas aos outros, tanto do PDS quanto do Partido dos Trabalhadores – PT.

A charge é uma forma de transmitir informação de maneira divertida e de fácil entendimento para a população. Ela vem carregada de significados e ironia, trazendo de forma irreverente temas de denúncia, que estão sendo bastante discutidos, como a charge escolhida, que fala sobre a utilização de verba pública para a campanha política:

⁴³ Ronan de Almeida Tito, nasceu em Pratinha MG em 1931 foi Deputado Federal em 1978 e 1982, Senador por MG em 1986, Presidente da Associação Comercial de Uberlândia em 1968 até 1969.

⁴⁴ RONAN TITO anunciou que favelados não serão molestados. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº331, ano II, 28 de out. 1982, p.03.



Imagem IV

Fonte: RICARDO, Muricio.

In: Jornal Primeira Hora, Uberlândia, nº 331, ano II, 28 de out. 1982, p.03.

Outras denúncias, da utilização de verbas públicas para fins de campanha, foram a do loteamento do bairro Luizote II e o desvio de dinheiro do **TNER**. Em ambos os casos o atual governo teria se aproveitado de seu poder político para financiar a sua campanha.

O primeiro caso é sobre a utilização do loteamento do bairro Luizote II, as pessoas responsáveis por realizar a inscrição dos cidadãos interessados em adquirir a sua casa própria eram ligadas ao PDS, em troca do número de inscrição para participar do loteamento era exigido que elas votassem no candidato do PDS.

Essa medida foi noticiada no *Jornal Primeira Hora* em três dias diferentes e não foi mostrada nenhuma resposta do partido em sua defesa. A denúncia teria partido de um morador da cidade de Uberlândia, que se deparou com essa situação quando foi requerer a sua casa mediante no loteamento e alegaram que seu nome não estava na lista dos aprovados para adquirir a casa, ele afirma que conhece pessoas que não fizeram sequer a inscrição e foram beneficiadas por terem vínculo com políticos do PDS, isso aconteceu no loteamento do Luizote II e no da CHAB.

O comerciário Milton Gonçalves da Silva, que reside em Uberlândia há mais de 12 anos, fez sua inscrição para comprar uma casa da cohab em 1977 – pesquisa sócio econômica com inscrição número 1.813 – mas até agora não conseguiu comprar a casa porque seu nome não foi aprovado segundo afirmou.

O comerciário disse também que sempre pode comprovar renda, de acordo com as exigências da Ação Social, mas inexplicavelmente o pessoal da secretaria de Ação Social diz que meu nome não consta da relação. Todas as vezes que pedi para que me mostrassem a relação para que eu pudesse conferir se meu nome fora aprovado ou não esse direito me foi negado. Entretanto pessoas que eu sei nem sequer tinham feito inscrição, conversaram com políticos do PDS e foram imediatamente atendidos.⁴⁵

Outra acusação aponta um suposto desvio de verbas de um órgão público, o TNER. Essa reportagem, como a outra, busca mostrar que a campanha eleitoral dos candidatos do PDS está fora dos parâmetros legais, enaltecendo assim a campanha de Zaire. Só em notícias assim os nomes dos candidatos do PDS aparecem, acredito que isso aconteça porque assim fica claro para a população votante quem são os candidatos em quem eles não devem votar.

Exibem um cheque emitido por Mario Ribeiro Lopes, e o TNER, no valor de 878.640,00 cruzeiros em favor da TEC-SEREEN – indústria de produtos técnicos e serigrafia, destinado a pagar adesivos feitos para a campanha de Ulisses Resende, o deputado Cássio Gonçalves do PMDB afirmou ontem que está comprovado a corrupção e o envolvimento de órgãos e dinheiro públicos em favor do PDS.⁴⁶

O jornal não é possuidor da verdade absoluta, por isso não dá para saber se o PDS realmente estava usando de sua posição de atual governo para se beneficiar na campanha eleitoral, como o *Jornal Primeira Hora* denuncia diversas vezes em pontos e jornais diferentes, ou se isso era uma estratégia de campanha do PMDB para desmoralizar o seu rival.

Entendo que um partido político tem uma história e uma memória construída e enraizada que começa a se montar na sua criação e sofre alteração no decorrer do tempo, com as campanhas eleitorais criadas, com os mandatos exercidos e com as mudanças que o partido procura fazer para ampliar a sua aceitação perante a população.

Cada campanha é única e composta por fatores diferentes, porém elas não podem romper com os ideais do partido do qual fazem parte, que tem conceitos e diretrizes pré-definidas. Com isso, entendo que a campanha de 1982 não pode mudar drasticamente a memória que o PDS constituiu em toda a sua trajetória política, mas contribuiu para que essa

⁴⁵ COMERCIÁRIO denuncia o uso eleitoral do Luizote II. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº332, ano II, 29 de out. 1982. p. 4.

⁴⁶ PMDB mata a cobre e mostra o pau: verba do TNER engorda a campanha de Elizeu. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 339, ano II, 10 de novembro. 1982, p. 1.

ganhasse uma nova vertente, a partir das notícias mostradas pelo *Jornal Primeira Hora*, fazendo com que a população tivesse acesso a um número maior de informações.

Toda organização política, por exemplo – sindicatos, partidos etc. - , veicula seu próprio passado e a imagem que ela forjou para si mesma. Ela não pode mudar de direção e de imagem brutalmente a não ser sob risco de tensões difíceis de dominar, de cisões e mesmo de seu departamento, se os aderentes não puderem mais se reconhecer na nova imagem, nas novas interpretações de seu passado individual e no de sua organização. O que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo.⁴⁷

Acredito que o *Jornal Primeira Hora* traz um pouco sobre a memória desse momento político quando ele dá voz à população através da sua participação em comícios, denúncias de irregularidades dentro da campanha eleitoral, aceitação de cartazes, utilização de camiseta, broches etc.

Os comícios tiveram uma nova roupagem nessa eleição, marcada pela utilização de shows de música, trio elétrico, barraquinhas com venda de bebida e comida, além do discurso dos candidatos e seus apoiadores, fazendo com que o número de pessoas participantes fosse questionado, pois não sabemos se as pessoas foram para ouvir o show ao vivo e aproveitar o evento cultural ou apoiar o seu candidato.

A campanha zairista era a que contava com o maior número de pessoas em seus comícios, tendo discurso do candidato que sempre falava da sua proposta e do seu envolvimento com o seu partido que vinha para transformar Uberlândia e de Tancredo Neves que vinha demonstrar o seu apoio ao candidato, ressaltando a sua candidatura a presidente no próximo ano e que contava com o apoio da população para ajudar Minas Gerais.

Zaire! Zaire! Zaire! Gritava a multidão reunida na festa para a vitória do PMDB em Uberlândia. Nem a chuva atrapalhou a festa do povo sedento de democracia e cansado de demagogia.

Na grande festa do povo de Uberlândia, nas vésperas das eleições do dia 15, o encontro de Zaire Resende líder do PMDB local, liderança jovem e Tancredo Neves o experiente inter político que ira dirigir os destinos de Minas Gerais.⁴⁸

⁴⁷POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.2, nº 3. 1989, p. 8.

⁴⁸ Mais de 30 mil no comício aplaudem Zaire e Tancredo. Uberlândia, **Jornal Primeira Hora**. Nº340. ano II, 11 de novembro. 1982. p.1.

O apoio a esse candidato também era demonstrado por parte dos comerciantes, que iriam junto com ele ajudar a mudar Uberlândia, mostrando seu apoio nos comícios, e os estudantes que também faziam questão de demonstrar o seu apoio através de folhetos, participação em comícios e por meio de uma associação de apoio ao candidato. Como mostra a reportagem abaixo, que vem com a foto do folheto distribuído pelos estudantes.

Em Uberlândia a campanha eleitoral contagiou milhares de pessoas, e um dos setores que mais participavam das discussões, comícios, muitas vezes debatendo e ajudando a definir o programa dos candidatos, são os jovens, particularmente os estudantes. Stoessel Ribeiro, vice-presidente do Diretório Centro de Estudantes da UFU é um dos que, acompanhou intensamente a grande jornada cívica.
[...] Os estudantes da UFU constituíram o comitê de apoio a Zaire Rezende. No folheto intitulado “Porque Zaire”, os estudantes justificaram sua escolha.

As constantes matérias que apresentam o apoio da população uberlandense ao candidato do PMDB, e as reportagens que mostravam denúncias de corrupção, feitas por moradores me fazem entender duas coisas, primeiro a grande aceitação do governo zairista e, depois, a repulsa ao seu oponente.

A diferença entre a retratação de ambos os comícios é gritante, um lotado de gente cantando músicas a favor do seu candidato e o outro com um número reduzido de pessoas e com vaías que impedem o discurso do candidato do PDS, como em uma das poucas reportagens que trazem o andamento da campanha eleitoral:

No máximo 5 mil pessoas compareceram ontem à noite na praça Sergio Pacheco para ouvir os candidatos do PDS entre os quais Elizeu Rezende candidato ao governo do Estado, mais da metade dos presentes eram escolares arrebanhados da rede estadual da cidade, transportados em ônibus da transcol para engraçar o comício PDsista desde a tarde o centro da cidade ficou tumultuado com as exibições de um trio elétrico anunciando o comício, policiais tentavam controlar a situação criada mas registraram-se varias colisões de veículos e o descontentamento dos motoristas era visível no comício Santos foi o primeiro a ser vaiado mas continuou fazendo o elogio à administração Virgilio Galace em seguida falou Jose Carneiro e Jose Empidola começou a falar mas as vaías aumentaram em meio aos gritos Odolico Espindola enumerou obras que teria construído mas ao apuros continuara.⁴⁹

Outro ponto abordado no jornal, que envolve a população e a campanha eleitoral, é a distribuição de cartazes por toda a cidade com nome e número de candidatos para prefeito e para governador do estado, deputado federal, deputado estadual, senador e vereador dos partidos que analiso nesta monografia. A reportagem faz uma pequena menção à poluição

⁴⁹VAIAS, PANCADARIA e pedras no comício de Elizeu Rezende. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 327, ano II, 23 de out. 1982, p.1.

visual que os cartazes causam, porém não fala nada da sujeira causada pelos numerosos panfletos distribuídos. Essa reportagem não deixa de demonstrar o apoio do jornal ao governo zairista, pois ela critica principalmente a retirada dos cartazes que fazem propaganda a esse governo.

Milhares de cartazes são inutilizados todas as noites no centro da cidade. E a guerra das pichações que não perdoam nem edifícios públicos nem partidários. O centro da cidade muda de coloração e todas as manhãs amanhecem com roupagem nova. A Cemig preocupa-se com os candidatos que não obedecem suas instruções e continuam pendurando faixas e painéis em postes. Há também uma guerra orientada contra os candidatos do PMDB, e todas as noite, comandos bem treinados saem às ruas para inutilizar os cartazes dos candidatos da oposição. Zaire Rezende e Renato de Freitas são as maiores vítimas, entre os que procuraram formas originais está o candidato a vereador Eduardo Afonso que preparou painéis, ele próprio e os afixou em lugares de boa visibilidade.⁵⁰

Acredito que através dessas reportagens citadas e outras com o mesmo intuito, demonstra-se um pouco sobre a memória que o jornal construiu sobre esse momento político. Quando peguei o jornal pela primeira vez sem ter qualquer conhecimento sobre a História da cidade de Uberlândia, o que me pareceu foi que a eleição de Zaire Rezende aconteceu de maneira avassaladora sobre os seus opositores, que demorei algumas páginas para perceber quem eram.

Após algumas pesquisas e a leitura sobre a utilização do próprio periódico entendi que a minha primeira leitura só me mostrou o que o jornal tentava transmitir para os seus leitores, porém esses estavam em sua maior envolvidos com o momento político que viviam, com certeza tinham uma interpretação diferenciada da minha, já que cada pessoa faz sua interpretação baseada em conhecimentos adquiridos anteriormente, sendo cada uma única.

Minha intenção neste primeiro momento é entender como a maioria da população compreendeu tudo que o *Jornal Primeira Hora* apresentava a eles, através das matérias que dão voz aos sujeitos sociais de Uberlândia e discutir qual a memória que o jornal disponibiliza sobre o envolvimento político vivido pela cidade.

Através disso, percebo que a população foi bastante ativa já que estava presente em comícios, fazendo denúncias e buscando ganhar visibilidade para a sua luta por uma cidade melhor de se viver, provando que como força eleitoral tinha o direito de colocar um governante para atender as suas necessidades. Por isso acredito que o governo zairista foi feliz

⁵⁰Campanha abre com guerra de cartazes e pichações. **Jornal Primeira Hora**. Uberlândia, nº 313, ano II, 03 de out. 1982, p.1.

em propor a democracia participativa que vinha suprir a necessidade da população, que já vinha demonstrando o seu poder político através das associações de bairros.

A população se fez presente neste momento e o *Jornal Primeira Hora* deu voz a esses agentes, mostrando sua opinião sobre como transcorreu a campanha eleitoral, o envolvimento de estudantes e cidadãos uberlandenses que estavam engajados na política de sua cidade. Isso ficou registrado pelo jornal, que transmite a memória coletiva desse acontecimento.

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra como vimos em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividade de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, religiões, clãs, famílias, nações etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as oposições irreduzíveis.⁵¹

Essa memória está sendo revivida sempre que alguém pega o jornal para ler e através dele percebe como estava a cidade de Uberlândia em 1982, como transcorria sua economia, política e a vida social e cultural de seus moradores, quais eram os principais problemas, as construções da cidade, o seu desenvolvimento como um todo e, principalmente, o que os seus moradores pensavam sobre ela e como se envolviam em seus projetos, neste período a chance de voltar a ter uma participação política com o fim da ditadura militar movimentou a cidade, envolvendo a todos, que cobravam de seus candidatos melhoras que sempre foram requeridas e até então não tinham sido atendidas.

⁵¹ POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.2, n° 3. 1989, p. 7.

Considerações Finais

O desenvolvimento desta monografia foi de grande importância para o meu crescimento como historiadora, pois possibilitou o maior conhecimento sobre a história social da cidade em que vivo, e a importância em se problematizar a imprensa que é um veículo de informação de grande acesso.

Compreendi que a cidade de Uberlândia sempre esteve ligada à modernização e à desigualdade social e econômica, muita vezes essa última característica não ganha grande destaque, ganhando menos atenção dos políticos responsáveis por alterar essa situação precária. Essa só é lembrada no período político, que a usa com fins de campanha, seja para falar que essa situação será transformada ou para criticar a antiga gestão. Foram questões como essa que levantei dentro da minha monografia.

Procurei analisar vários pontos sobre a sociedade uberlandense, através dos cadernos do *Jornal Primeira Hora*, dando prioridade para o período eleitoral de 1982, que fazia referência às eleições para prefeito da cidade de Uberlândia. Dentro desse ponto entendo que o periódico em questão teve como propósito realizar propaganda política, porém essa nunca é o único motivo de criação de um jornal ou qualquer outra mídia impressa, que tem como principal objetivo manter seus leitores informados sobre os acontecimentos políticos, sociais, econômicos e culturais do lugar de onde fala.

Quando se trata da História da imprensa brasileira podemos dizer que ela cresceu junto com a sociedade em questão e veio junto com ela ganhando formato e os acontecimentos de um refletiam no outro como relata Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca:

Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto-explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel. Nesse cenário, muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições. Em outras, são, no mínimo, bastante próximos, pois intervenções políticas de peso são decididas no interior das redações, estabelecendo e testemunhando avanços e recuos das práticas dos governos, da dinâmica do país, da formação de seu povo, do destino nacional. E os exemplos vêm

da Colônia, passam pelo Império, persistem na Primeira República, e seguem no Estado Novo e chegam até nossos dias.⁵²

Isso também acontece na imprensa de Uberlândia, o periódico *Primeira Hora* era um reflexo dessa sociedade, que estava passando por um momento importante em sua história política. A análise desse período não foi fácil, pois encontrei poucas informações sobre esse periódico que foi doado para o Arquivo Municipal de Uberlândia e teve um período pequeno de circulação dentro da cidade (1982 a 1986), o que ratifica o seu envolvimento com o partido peemedebista, sua produção foi financiada pelo partido e o fim do mandato para prefeito do candidato desse partido culminou no fim da circulação do jornal.

Essa não foi a única dificuldade por mim encontrada, o estudo da mídia imprensa também é um desafio, pois é carregada de significados, e o desenvolvimento de sua problemática deve ser feito com bastante atenção. Como historiadora, entendo que toda fonte tem suas particularidades e vem com intenções diferentes e cabe ao historiador questioná-las e historicizá-las, e foi isso que procurei fazer com a ajuda da bibliografia por mim levantada.

Os diversos materiais da Imprensa, jornais, revistas, almanaques, panfletos, não existem para que os historiadores e cientistas sociais façam pesquisa. Transformar um jornal ou revista em fonte histórica é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico. Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe.⁵³

Quando se trata da construção de uma História Social, os desafios são grandes, pois essa é composta por todos os fatores que compõem a sociedade estudada, no meu caso procurei analisar e abarcar os principais temas que percorrem a História Social (sendo eles: cultura, economia, política e sociedade), dentro dos dois capítulos desenvolvidos.

Dentro desta monografia o maior desafio foi entender como a fonte por mim estudada foi criada, e a partir dela compreender melhor o momento eleitoral de 1982, privilegiando as eleições para prefeito de Uberlândia e a partir dessa entender o envolvimento da população com as eleições.

⁵²MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008, 304 p.8.

⁵³CRUZ. Heloiza de Faria; PEIXOTO. Rosaria da Cunha. **Na oficina do Historiador: conversas sobre História e Imprensa**. Projeto História. São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007p.258

A memória que o periódico *Primeira Hora* trouxe também foi de total importância para o entendimento de como a população entendia e definia os espaços por ela modificados e habitados, entender isso através das matérias desenvolvidas requer bastante atenção e uma bibliografia de apoio que me permite entender melhor o desenvolvimento da cidade que analiso.

Apesar de todas as dificuldades em se construir o conhecimento histórico tendo como principal e única fonte um periódico, acredito que minhas questões problematizadas dentro desta monografia foram respondidas, com êxito, e outras foram surgindo à medida que lia este jornal, que trata de uma sociedade complexa, durante cinco anos, e só me foi possível estudar dois meses (meu recorte) o que me dá a certeza que ainda existem muitos outros temas abordáveis e que possibilitarão estudos futuros do *Jornal Primeira Hora*.

Fontes

Jornal Primeira Hora. Uberlândia, Ano 1982

Bibliografia

BOURDIEU, Peirre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril – Cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História. São Paulo. N.35.

CUNHA. M. C. da. Patrimônio imaterial e biodiversidade. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Nº 32/2005.

FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? In: **História e perspectivas**. Uberlândia, 6-5-23, jan/jun.1992, p.19.

FERREIRA, Wilma de Jesus. Poder Público e Movimentos Sociais Aproximações e distanciamento Uberlândia 1982-2000. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, MG. 2002.

LIMA, Soene Ozana de. Visões/Concepções sobre patrimônio histórico em Uberlândia – MG 1950-1988. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

MACIEL, Laura Antunes. Produzindo Notícias e História: Algumas Questões em torno da Relação Telégrafo e Imprensa – 1880/1920. In FENELON, Déa at ali. **Muitas Memórias Outras Histórias**. São Paulo: Óleo d'água, 2004.

MACHADO, Maria Clara T. Há serpente no Paraíso. In. **A cidade em debate**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. **Cultura popular e desenvolvimento em Minas Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo**. São Paulo: USP, 1998.

MELO, Hildenete Pereira de. **Gênero e Pobreza no Brasil, Relatório Final do Projeto Governabilidade Democrática de Gênero em América Latina y el Caribe**. Brasília, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história a problemática dos lugares de memória, in: projetos de História, São Paulo, 1993.

PACHECO, Fábio Piva. Mídia e poder: representação simbólica do autoritarismo na política (Uberlândia, 1960/1990). Dissertação de Mestrado.

PECHMAN, Robert Moses. Um olhar sobre a cidade: estudo da imagem e do imaginário do Rio na formação da modernidade. In: **Cidade & História – Modernização das cidades brasileira nos séculos XIX e XX**. UFBA, ANPUR, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.2, nº 3. 1989.

RODRIGUES, Jane de F. Trabalho, ordem e progresso: uma discussão sobre a trajetória da classe trabalhadora uberlandense – setor de serviços – 1924-1946. Dissertação de Mestrado em História – USP, São Paulo, 1998.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, vol.20, n.2, jul./dez. 1995.

SOARES, Beatriz R. Habitação e produção do espaço em Uberlândia. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 1988.

SILVIA, Gibison Pires da. A concepção de Democracia no Projeto Zaire Rezende (Uberlândia 1982-1988). Monografia para conclusão do curso de História do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e Artes da Universidade Federal Uberlândia, 1997.

TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e Pioneiros do Brasil Central – História da Criação do município de Uberlândia. 1º Volume, 1ª Edição, Uberlândia, Gráfica Ltda Editora Uberlândia, 1970.

VIEIRA, M. Do Pilar de A. et. Al. Imprensa como fonte para pesquisa histórica. In **Revista Projeto História**. São Paulo/EDUC, nº3, 1984.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário de Cunha; KHOURY, Yara Marin Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 1991, p.44.

ZICMAN, René Barata. História através da Imprensa – algumas considerações metodológicas. In: **Revista Projeto História**. São Paulo/PUC, nº3. 1984.